Jornal Laboratorial do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos - UniSantos

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

ENTREVISTA

JUNHO - JULHO 2021 - Nº 2 - ANO 51

O JORNAL QUE A CIDADE GOSTA DE LER

agencia.jor@unisantos.br

TODA VIDA IMPORTA

INFORMAÇÃO FECHADA EM 28/06/2021

0 0 0 5 1 4 2 0 2

MORTOS PELA COVID-19 NO BRASIL

O triste número acima escancara a crise da saúde no país, provoca a realização de manifestações públicas e expõe a violência que o jornalismo enfrenta por não "calar a boca" e exercer o seu dever profissional de bem informar. Editorial - Pág. 2

Mau uso da imunidade parlamentar

Xingamentos, ameaças, assédio são atitudes comuns de se assistir no cenário da política brasileira. Tais comportamentos revelam as raízes políticas do país e impactam na formação cultural da população. Pág. 3

Doces para vencer crise

Páginas promocionais nas redes socais como Instagram e Facebook, acabam se tornando boa saída para pessoas buscarem uma renda extra através da venda de doces em datas comemorativas. Páscoa, dia dos namorados, dia das mães, dia dos pais e Natal estão entre as datas mais lucrativas. Pág. 6

EAD

Inovação com cursos inéditos na UniSantos

Pág. 12

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL ROGÉRIO ALEXANDRE

Livre para voar

A luta pela preservação da vida animal é intensa na Baixada Santista. Em 2020, foram presos 109 traficantes de animais na Baixada Santista, principalmente em São Vicente e Guarujá. O trabalho integrado de instituições especializadas garante a liberdade de muitas espécies.. Pág. 15

IBGE

Censo adiado gera prejuízo para a região. Págs. 4 e 5

É fácil criar aplicativos. Veja como

Ferramentas que permitem que usuários criem apps sem escrever o código são alternativas para quem quer desenvolver, mas não domina as linguagens de programação tradicionais. É possível criar aplicativos sem saber programar. Pág. 10

Home office sem saúde

Pesquisas apontam que trabalhadores remotos têm apresentado dores nas costas, pescoço e ombros, além de problemas de sono e quadros de ansiedade. Maior carga de tarefas e ambientes improvisados contribuem para o problema. Pág. 7

Lambe-lambe fora de moda

Os cartazes que disputavam espaço nas paredes e tapumes agora andam sumidos. Foram convertidos para o meio digital. Pág. 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Sustentabilidade, Esportes, Cultura, Cidades. Entrevistas exclusivas produzidas na oficina radiofônica ganham versão impressa diferenciada e digital

PDF Páginas Abertas - Encarte especial do Jornal Entrevista, edição junho/Julho 2021 - Nº - 2

EDITORIAL

Em busca da verdade, a qualquer hora

Um registro da falta de compromisso com a população e de desrespeito com o próximo foram fatores determinantes para o Brasil alcançar a triste marca de 500 mil mortos pela Covid-19. O governo atrasou a compra de vacina, espalhou notícias falsas, apoiou o tratamento precoce, estimulou e realizou aglomerações. A receita infalível para a perpetuação da doença. Ler, ouvir ou assistir notícias sobre essa situação gera um sentimento de tristeza sem igual.

Dentre o caos que estamos vivendo, os jornalistas colocam a máscara e se preparam para informar população sobre cada detalhe do que está ocorrendo no país e no mundo. Mostrar os problemas que assolam a sociedade nem sempre é agradável, mas estamos lá - onde tudo pode acontecer - para informar. Assim como tantas outras profissões que não pararam na pandemia os jornalistas arriscaram a si mesmos e as suas famílias para continuar levando informações de qualidade e com embasamento científico para a população.

A notícia também é feita com dados. Informações com base em pesquisas realizadas por órgãos públicos ou não. O censo do IBGE é um dos dados mais confiáveis e utilizados pela mídia, quando esse tipo de pesquisa não é realizada o jornalismo acaba não tendo novas informações sobre os problemas da região, logo não são divulgados.

Em mais de um ano de pandemia,, nos deparamos com muitas notícias falsas, descrença na imprensa e até violências físicas e verbais quando estamos exercendo o nosso trabalho, mas também vimos os brasileiros mudando de emprego e de vida para garantir o sustento da família.

Há quem diga que jornalista quer mudar o mundo, nós dizemos que os jornalistas só querem ser respeitados e cumprir com o seu papel de informar e garantir o direito a saúde de milhões de brasileiros. Levar para a TV, rádio, celular ou para os jornais que estão nas bancas o compromisso com próximo, a verdade, o respeito e a empatia.

O "cala boca" gritado pelo Presidente Jair Bolsonaro a uma jornalista não vai e nunca irá nos calar. Vamos continuar cumprindo o nosso papel de levar a verdade, vamos continuar informando com embasamento científico e lutando para que a população tenha acesso aos seus direitos. É com esse espírito que produzimos, com muito esforço e determinação, esta edição do ENTREVISTA que agora entregamos a você, cidadão brasileiro.

Jornalistas unidos contra agressões à imprensa

Victória Brugger

DIVULGAÇÃO/VICTOR MARTINS

***GRUPO** de jornalistas organizam protesto contra o atual governo e contra os assédios a todo setor de comunicação*

Mobilizar e organizar jornalistas paraenfrentar os ataques empreendidos pelos patrões e governos, denunciar e combater a exploração e os abusoscontra a atividade profissional são os objetivos do coletivo Trabalhadores da Notícia. O aumento de registros de agressão no Brasil, incluindo até casos de morte, cresceu desde 2019.

Formado em 2017, o grupo atua com o conceito de uma liderança compartilhada por todos. Todos os assuntos são discutidos e decididos entre os participantes, inclusive essa entrevista ao ENTREVISTA. Em nome do coletivo, o jornalista Victor Martins destacouas dificuldades que a classe tem enfrentado durante o atual governo e o assédio sofrido por todoo setor profissional.

"Há muitas formas de ameaças na profissão. O desemprego é uma ameaça real que assola nossa categoria, expulsa bons profissional da carreira e é usado para pressionar por menores salários e por menos direitos. Mas há outras ameaças tão graves quanto." E complementa: "a violência contra jornalistas mais do que dobrou em 2020 e o principal incentivador dos ataques é o próprio presidente da República. Por dois anos seguidos, registramos duas mortes. Fora tudo isso, o Brasil é o país onde morreram mais jornalistas de covid-19 relativamente."

O relatório Violações à Liberdade de Expressão em 2020, publicado em março deste ano pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão(ABERT),relatouque houve um caso de assassinato de um jornalista no exercício da profissão e outros 150 casos de violência não letal, envolvendocerca de 190 profissionais e veículos de comunicação. De acordo com o estudo, "em relação a 2019, houve um aumento de 167,85% no número de casos não letais e de 142,3% no número de vítimas. Os dados chamam a atenção, em especial, pelo fato de as agressões físicas, ameaças, ofensas e intimidações terem ocorrido em um ano marcado pela pandemia de covid-19, quando medidas restritivas foram impostas à população para o combate ao novo coronavirus".

Por conta do atual momento, o Trabalhadores da Notícia apoia a campanhaVacina Já para Todos. Eparticipa de protestos sociais contra a administração do atual governo, incluindo as diversas atitudes tomadas durante a pandemia. Miranda contouque estiveram no ato nacional de realizado em maio e que se mobilizam para a manifestação marcada para o dia 19 de junho.

Contato - O coletivo Trabalhadores da Notícia atende nas redes sociais: facebook.com/trabalhadoresdanoticia e instagram.com/trabalhadoresdanoticiabs.

etc.....

Contrassenso na Benedicto Calixto

A exposição *Contrassenso*, do arquiteto Gilberto Salvador, reúne 20 obras inéditas e pode ser visitada até dia 11 de julho, de terça a domingo, das 13 às 18h, com acesso gratuito na Pinacotaca Benedicto Calixto, em Santos, na Av. Bartolomeu de Gusmão, 15, no Boqueirão. Outras informações no facebook: @FundacaoPinacotecaBenedictoCalixto

BFF online e gratuito

A edição presencial do Brasil Furfest(BFF) será em 2022, mas este ano vai acontecer de forma online, de 16 a 18 de julho, na plataforma digital Hopin. Quem possui ingresso para a BFF 2022 terá entrada gratuita. E é possível comprar a entrada por R$20,00 pelo site oficial: https://brasilfurfest.com.br/bffonline/.

Da Vinci até dia 18

Ainda dá tempo de curtir a exposição do polímata Leonardo Da Vinci. A mostra dos trabalhos segue até dia 18 de julho, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. A visita é com hora marcada, das 11 às 17 horas, de terça a domingo e a permanência é de uma hora. Entrada: R$20,00 (inteira); R$10,00 (meia) de quarta a domingo. Entrada gratuita às terças, mas precisa agendar antes via online, no site: www.mis-sp.org.br . Endereço: Rua Vladimir Herzog, 75 - Água Branca - São Paulo.

PUTZ

Na edição de Maio - 2021 - Nº 1 - ANO 51, ocorreu um erro na página 11, onde se lê "Em 2020, faturou meio milhão de reais com consultoria de gestão de marcas", o correto é que o valor de meio milhão de reais foi o faturado pelas marcas que receberam a orientação profissional da influencer Thais Santos da Silva.

ENTREVISTA Jornal Laboratorial do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos - UniSantos

As opiniões aqui emitidas são de responsabilidade de seus autores

Diretor do Centro de Ciências da Educação e Comunicação/ Coordenador do Curso de Jornalismo: Prof. Me. Paulo Roberto Bornsen (Mtb. 22.201)

Professores orientadores:
Textos: Marcelo Di Renzo (Mtb. 11.008) e Tereza Cristina Tesser (MTb. 15.379)
Diagramação: José Reis Filho (Mtb 12.357)

Editorial : Laila Aguiar

Redação:
Avenida Conselheiro Nébias, 300 - Vila Mathias, Santos - SP - CEP: 11015-002. -
E-mail: agencia.jor@unisantos.br
Edição online por causa da pandemia

Má conduta de PARLAMENTARES reflete em agressões

INTERPRETAÇÃO incorreta sobre a imunidade para cargos políticos gera desgoverno e revela uma democratização tardia no país

Isabela Weis

Escorados na ideia de impunidade oferecida pelo cargo ocupado, já é comum assistir casos de parlamentares disseminando ataques aos colegas de trabalho e à população, levando especialistas e cientistas a analisarem o problema e suas raízes. Essa má conduta gera cenas degradantes de violência no cenário da política brasileira, o que acaba por atingir o povo e acentua uma falha gritante de educação política.

No Brasil, onde as figuras políticas são elevadas ao status de personalidades públicas, a falta de decoro parlamentar viraliza, gera revolta e levanta questionamentos acerca dos limites. Alguns casos recentes ainda repercutem, como, por exemplo, a agressão do senador Eduardo Bolsonaro contra o senador Renan Calheiros em sessão da CPI da Covid-19, em maio deste ano. Outro caso é o assédio sofrido pela deputada estadual Isa Penna, em sessão da Assembleia Legislativa de São Paulo, no final de 2020, que também causou comoção.

O jornalista Raul Christiano de Oliveira Sanchez, escritor e especialista em políticas públicas, explica que essa imunidade é uma garantia de que os próprios parlamentares, no exercício de seu mandato, têm o direito de contestar, de se manifestar e de ter uma posição contrária sem nenhum tipo de censura. Porém, ele afirma que ela é interpretada de forma ignorante, e conta ser possível ver figuras do cenário político utilizando esse recurso como um "instrumento de defesa e de ação". "O parlamentar sempre teve a imunidade, mas para o exercício parlamentar. Isso não significa que ele deva levar a imunidade como se fosse um 'deus', como se pudesse tudo", explica.

Os parlamentos, sejam quais forem, são um retrato da sociedade. A afirmação é do vereador Benedito Furtado, portuário, jornalista e empresário. Em casos pontuais, como a agressão praticada por Eduardo Bolsonaro e o assédio sofrido por Isa Penna, Furtado explica que nem tudo é coberto pela imunidade parlamentar, definindo essas atitudes como "falta de educação" e afirmando também que, para isso, os parlamentos possuem suas Comissões de Ética. "Qualquer vereador pode ser punido, não pelas suas ideias, mas se cometer qualquer tipo de crime, pode ser punido pela justiça comum. Diferente dos deputados estaduais e federais, que possuem o foro privilegiado", explica. Mas Furtado também afirma que a imunidade parlamentar tem sua importância, visto que o parlamentar pode falar pela sociedade aquilo que ela mesma não possui artifícios para dizer.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

"A IMUNIDADE parlamentar é muito restrita", explica Benedito Furtado

DANIELA Alves afirma que as redes sociais influenciam na formação política das novas gerações

PARA Raul Christiano, o assédio sofrido pela deputada Isa Penna, em São Paulo, é um "absurdo"

Atualmente, a falta de decoro no exercício da presidência do Brasil por parte de Jair Bolsonaro é um exemplo de como tais comportamentos políticos afetam diretamente a população, o que não se resume apenas a sua oratória, mas também em atitudes de batem de frente com a situação atual de pandemia mundial. Segundo dados divulgados pelo jornal O Estado de S. Paulo, que realizou um levantamento com base na análise do banco de dados de imagens do Palácio do Planalto na plataforma Flickr, o presidente não utilizou máscara em 7 a cada 10 eventos oficiais que participou entre 10 de março de 2020 a 31 de maio de 2021, além de ter causado 99 aglomerações em 76 cidades que visitou.

> "É muito recente no Brasil a construção de um comportamento mais democrático com relação ao espaço público, à fala pública, e a se expressar".
>
> *Daniela Alves, Professora Socióloga*

PARA SE DEFENDER

O artigo "A Globalização dos Boatos", do jornalista Raul Christiano e publicado em seu blog em março de 2019, explica que "fatos e versões, reais ou inventados, influenciam a nossa percepção e opinião, aguçando mentores e interesses a lançarem mão desses recursos no jogo baixo e covarde". Para Christiano, a sociedade civil organizada tem um papel extremamente importante, onde grupos deveriam ser criados para valorizar as fontes de informação. Dessa forma, o combate às Fake News torna-se uma maneira de se posicionar contra figuras políticas que abusam de seu poder, além de permitir também a escolha de um voto mais consciente.

Para Furtado, o voto é a única forma da sociedade se proteger de agressões por parte de representantes políticos. "Fazendo uma análise profunda no perfil dos candidatos e escolher aqueles que, eventualmente, elas se identifiquem", afirma ele. "O que a gente precisa ter é bom senso. Para a sociedade se proteger não há outra alternativa, é sendo seletiva".

RAÍZES CULTURAIS

Muitos desses comportamentos provenientes da falta de decoro dos parlamentares podem ser confundidos com a liberdade de expressão, a qual é um direito de todos os brasileiros, mas o contexto social atual parece indicar que há um grande desconhecimento sobre o que isso significa. Há uma guerra de ofensas nas redes sociais sendo justificada da mesma forma, por exemplo, o que não é cabível.

De acordo com a professora e socióloga Daniela Alves, o Brasil possui uma cultura política muito violenta. O país foi colonizado e invadido, e desde então possui uma história de relações violentas entre classes sociais, com uma elite agressiva tanto verbalmente quanto no uso da força física, tanto do Brasil Império quanto do Brasil República. Segundo a socióloga, hoje existe um Estado que herdou essa relação desigual de opressão e de exploração.

"É muito recente no Brasil a construção de um comportamento mais democrático com relação ao espaço público, à fala pública, e a se expressar. Então, essa questão da liberdade de expressão e de pensamento, que são partes constitutivas de uma nação democrática, são recentes para o brasileiro", explica Daniela, afirmando ser possível analisar que a elite brasileira tende ao autoritarismo.

A educação é central nesses casos, mas a socióloga explica que não se trata das instituições de educação serem capazes de ensinar a liberdade de pensamento e de expressão, mas sim proporcionar um espaço livre e adequado para que várias vozes discutam, opinem e saibam a sua vez de falar e de ouvir. "A escola e a universidade são os espaços que nós temos de reverberação de várias vozes, de várias opiniões, posições, pensamentos e ideias em diálogo. Por isso que essas instituições são tão importantes". ❖

FABRIZIO NEITZKE

BAIXADA no escuro por falta de CENSO

COM ORÇAMENTO reduzido, IBGE adia atualização de dados demográficos e prejudica o planejamento estratégico regional

Fabrizio Neitzke
João Lucas Alves
Thauana Vasconcelos

A definição de políticas públicas para áreas como saúde e educação e o reajuste do valor de verbas repassadas da União para os nove municípios da Baixada Santista correm risco com a não realização do Censo Demográfico, suspenso este ano após o corte orçamentário aplicado ao IBGE pelo Governo Federal. De acordo com o apurado pelo ENTREVISTA junto às prefeituras, informações importantes como o número de habitantes, renda da população e característica dos domicílios ficarão sem revisão por mais um ano, impossibilitando o planejamento estratégico das cidades.

Com a pandemia do novo coronavírus, o recenseamento nacional planejado para 2020 foi adiado para este ano. O recurso projetado para a realização do Censo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) era de R$3,4 bi, mas foi originalmente orçado em R$2 bi. Depois, sofreu cortes determinados pela Comissão Mista Orçamentária no Congresso, sendo disponibilizado apenas R$ 53 milhões, 2% do valor inicial, o que levou à suspensão da pesquisa. O Supremo Tribunal Federal (STF) votou pela obrigatoriedade da realização em 2022, dois anos depois do previsto.

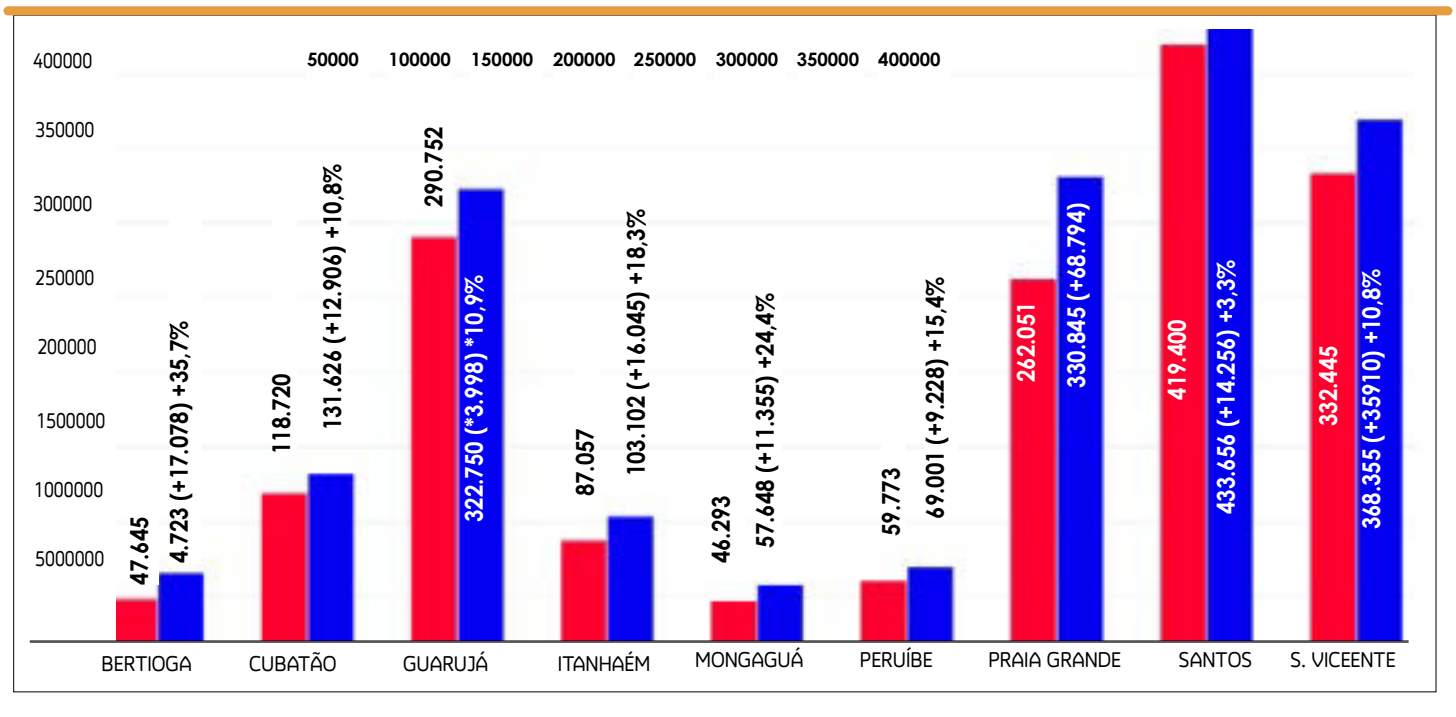
Os dados estimados pelo Censo são indispensáveis, necessários para o mapeamento e organização na distribuição das doses da vacina contra o vírus, por exemplo. Daria também, subsídios quanto a valores reais de desigualdade social no país, algo que se agravou durante o período de pandemia.

"Numa analogia, seria como dirigir numa estrada que não tem sinalização ou sem fazer uso de GPS", compara a Prefeitura de Santos, a maior cidade da Baixada, em nota enviada ao ENTREVISTA pela Assessoria de Comunicação. Os dados coletados têm impacto também no orçamento das re giões administrativas do País, definindo os repasses do Fundo de Participação dos Municípios e outras transferências da União para estados e cidades. Em 2019, Santos arrecadou pouco mais de R$61 milhões, com base nas informações do recenseamento de 2010.

➔

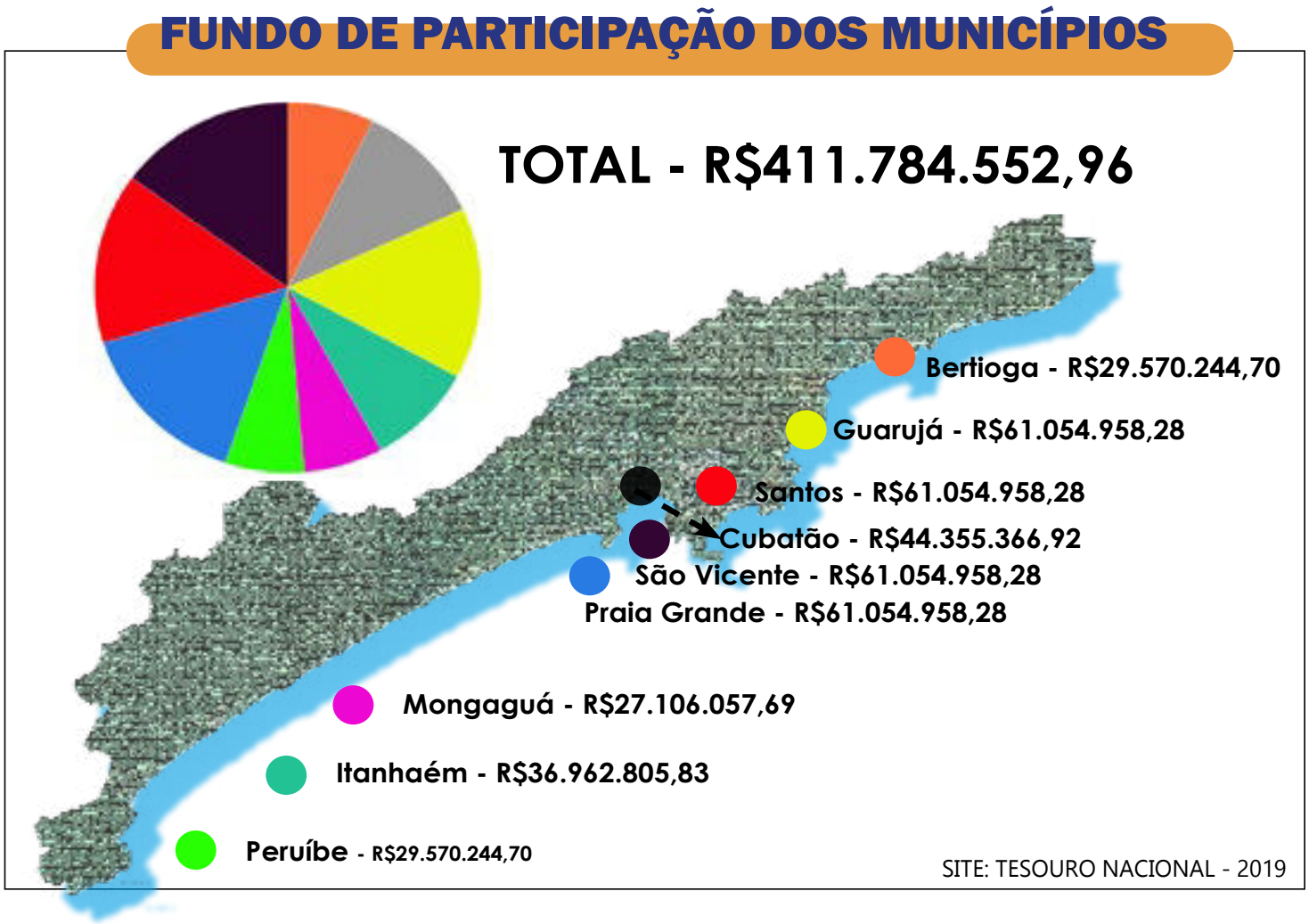
POPULAÇÃO Censo 2010 Estimativa

FONTE: IBGE 2020



Na explicação da Prefeitura de Santos, segundo a nota, a falta de pesquisa traz problemas na região, tanto para as administrações públicas quanto para o setor privado, prejudicando atualizações como o PIB per capita e a taxa de pessoal ocupado. Para o cálculo de habitantes, por exemplo, o IBGE utiliza um método que estima a população com base nos dois censos anteriores. Santos, por exemplo, contou 417.983 moradores em 2000, contra 419.400 em 2010. Desta forma, o Instituto estima que, em 2020, 433.656 pessoas moravam na cidade, em um aumento de 3,3%.

Na comparação da última década, entre os municípios da Baixada Santista, Praia Grande foi o que teve maior aumento absoluto, pulando de 262.051 habitantes em 2010 para uma estimativa de 330.845 em 2020. A alta de 26,2% só é superada proporcionalmente por Bertioga, que passou de 47.645 moradores para 64.723, o que representa 35,7% da população. Ao todo, o salto na região nesse período é estimado em 217.570 pessoas, atingindo um total de 1.881.706 contra 1.664.136 apurado em 2010.



SEM UM NORTE

A falta de dados atualizados prejudica o mapeamento de problemas e os repasses das esferas governamentais, que podem sofrer defasagens e não atender a realidade dos municípios. Um exemplo do impacto da falta de dados atualizados foi a quantidade insuficiente de vacinas da Covid-19 enviadas para atender a demanda do município de Bertioga.

Além disso, pode comprometer políticas públicas de programas importantes de distribuição de renda, como o Bolsa Família. Uma alternativa que a Secretaria de Planejamento Urbano de Bertioga encontrou para trabalhar sem os dados do Censo, conforme informação enviada pela Assessoria de Comunicação, é a utilização de informações das secretarias de Saúde e Educação.

A Prefeitura Municipal de Santos, em nota, revelou que está intensificando os investimentos em tecnologia da informação e comunicação, com o intuito de integrar dados da saúde, educação e desenvolvimento social para ampliar o conhecimento das necessidades dos cidadãos e tornar as políticas públicas mais eficientes. Guarujá, Mongaguá e São Vicente informaram, também por meio de nota, que não possuem dispositivos municipais com a mesma finalidade do Censo. ❖

Cidades como Guarujá, Mongaguá e São Vicente informaram por meio de nota que não possuem dispositivos municipais com a mesma finalidade do Censo.

Especialistas criticam

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

"O não levantamento dos dados econômicos, sociais e demográficos compromete o planejamento do setor público e das empresas privadas", afirma Alcindo

"Nada justifica a sua não realização", é o que diz Rodolfo Amaral sobre os adiamentos do Censo 2020

Para os especialistas, não há alternativas tão completas como o Censo para suprir a necessidades dos dados demográficos. "De modo setorial é possível realizar pesquisas, que são feitas em geral por amostragem, mas elas têm alcance limitado e específico", diz o professor Alcindo Gonçalves, doutor em Ciência Política pela USP.

Manifestando estar indignado com a "falta de responsabilidade do governo", Gonçalves, que coordena o Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Santos, ressaltou o papel primordial do Censo para ações públicas e para as empresas. "Os dados obtidos são essenciais para a formulação de ações, políticas, programas e decisões de investimento, e sua ausência compromete o futuro do País", explica.

As justificativas para o corte de recursos solicitados pelo IBGE variam do efeito pandemia para garantir a segurança da população e dos voluntários, aos cortes orçamentários determinados pelo Congresso. Para Gonçalves, no entanto, a decisão foi equivocada. "O novo adiamento em 2021 revela a falta de visão e prioridade do atual governo, confirmando assim que, no final das contas, o Censo acabou não acontecendo por decisão política equivocada."

O jornalista Rodolfo Amaral, pós-graduado em Finanças Públicas, entende que existem outras alternativas de atualização de dados municipais. Como diretor da Data Center Brasil (DCB), apresentou a empresa como uma das possíveis soluções para estimativa e busca de dados quanto à situação socioeconômica do Brasil, e da região da Baixada Santista.

"Na Data Center Brasil, recorremos a mais de 100 tipos de bancos de dados públicos diariamente. São dados da saúde, da educação, da assistência social, da economia, do emprego, da habitação, do mercado financeiro, do meio ambiente, do saneamento, da energia, com informações anuais e históricas".

Apesar da alternativa apresentada, Amaral reforçou que o Censo do IBGE é uma ferramenta importante para a produção de um diagnóstico socioeconômico do País e nada justifica a sua não realização. "Mesmo com todas as suas deficiências, ainda sou favorável que seja mantida a sua realização", afirma.

No último comunicado emitido pelo IBGE sobre o recenseamento, o Instituto afirmou que, após a votação do STF obrigando a realização da pesquisa em 2022, foi iniciada a preparação de um plano técnico para o cumprimento da decisão, que descreverá as demandas de recursos necessárias. O próximo Censo, que deve contar com mais de 180 mil recenseadores, ainda não tem data definida. ❖

DOCE solução

FREEPIK

DATAS comemorativas resultam em alta na venda de doces

Gabriel Bruno

Entre as alternativas para obter uma renda extra, durante a crise de saúde e econômica desencadeada pela Covid-19, a venda de doces em datas comemorativas acabou sendo uma boa saída. O apoio veio na forma digital, com o uso de páginas promocionais nas redes socais como Instagram e Facebook.

Doceiras artesanais como Manuela da Côrte Gonçalves, Beatriz da Silva Souza e a prima Maria Luiza Faria e a estudante Isabella Campos são exemplos dessa tendência de marketing. O objetivo é complementar a renda, já que também se dedicam a uma outra atividade. Cada uma tem seu caminho próprio de aprendizado, suas práticas culinárias, afirmam que sempre falta tempo, mas todas contabilizam bons resultados.

Manuela trabalha como recepcionista e antes da pandemia, já vendia doces nas ruas. A internet foi o meio encontrado para seguir comercializando seus produtos, criando a página Côrte Doces Caseiros. Ela não sabe quantificar, disse. Mas garantiu que o lucro é bem maior do que nos dias comuns com uma grande alta na venda de doces em datas especiais, principalmente na Páscoa, na faixa de 200% dependendo do produto.

Entre ovos de colher na Páscoa, pão de mel no Dia dos Namorados, corações lapidados no Dia das Mães, Manuela da Côrte disse que já cogitou muitas vezes vender seus doces só nas datas comemorativas, mas antes quer investir mais nas redes. "Já pensei nisso muitas vezes, mas quero que minha página fique mais popular, para que eu não venda muito apenas nas das datas comemorativas e sim, sempre", finaliza.

Para o coordenador dos de cursos de Administração, Ciências contábeis e Ciências econômicas, Elias Haddad, a ideia de vender somente nas datas comemorativas não é uma boa escolha. "Quando uma pessoa vai comprar na data comemorativa, ela vai atrás de algo que já comprou ou viu antes, é muito arriscado".

Apesar de arriscado, há possibilidade de algumas iniciativas darem certo. Segundo ele a pessoa pode criar estratégias especificas para as datas comemorativas, mas afirmou que deve ter dentro dessa loja virtual uma ação para atender as pessoas ao longo do tempo.

A página Doces da Isa leva a assinatura da estudante Isabella Campos, que entrou no negócio com a intenção de ajudar seus pais e ter seu próprio dinheiro. Ela criou um cardápio especial somente com kits para as datas comemorativas, como ovos recheados na Páscoa e kits de corações lapidados com os seus chamados potinhos do amor no Dia das Mães.

A falta de tempo também é um problema. Ela cursa uma faculdade e ainda estagia na empresa júnior da instituição. Outra dificuldade está na capacidade de atender a todos os pedidos. "Às vezes, não consigo aceitar uma encomenda porque o cliente quer poucos doces. Aí não consigo fazer", explica.

Para atrair os clientes, Isabella explicou que sua estratégia de venda é postar todos os dias seus produtos na página, enviar para clientes no WhatsApp, postar nos stories no Instagram e ainda filma e tira fotos durante produção dos doces. Ela disse que sentiu uma "alavancada "nos lucros nas datas festivas, aproximadamente 50% em cima do que gasta para comprar os produtos utilizados.

Com uma postura cautelosa, afirmou que não pensa em deixar de vender em dias comuns. "Tem meses em que eu vendo bastante também, sem datas comemorativas, quando eu lanço um produto novo, por exemplo. "

REPRODUÇÃO: DOCESBILUOFC

***MESMO** só vendendo brigadeiros Beatriz da Silva, diz que em especial no Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados, a procura sobe*

Sem outras atividades profissionais, os doces são a única fonte de renda de Beatriz da Silva. O lucro que alcança com a venda de seus brigadeiros é de aproximadamente 100%. E aumenta cerca 30% nas datas festivas, em especial no Natal, Dia das Mães e Dia dos Namorados.

Beatriz, junto com a prima Maria Luiza Faria, criou a página Doces Bilu. Nas ocasiões especiais, incrementa o catálogo de produtos produzindo caixas temáticas com brigadeiros de vários sabores a escolha do cliente.

No entanto, cada comemoração tem suas preferências diferentes entre os clientes. A Páscoa, por exemplo, não é das ocasiões mais lucrativas, segundo ela. As pessoas procuram mais os ovos de chocolate que como somente vende brigadeiros, a procura cai um pouco, disse.

Diferente de Manuela da Côrte, Beatriz nunca cogitou vender seus doces somente em datas comemorativas. "Acho que não valeria a pena. Por mais que eu venda mais, ainda assim as pessoas compram fora das datas comemorativas. "

Sobre as redes sociais, Elias Haddad diz que é algo importante, essas empresas devem sim ter uma página nas redes sociais, "hoje as pessoas não só divulgam, como interagem, colocam os comentários positivos dos clientes, é a forma de comunicação que você tem com o seu mercado" Elias ainda finaliza dizendo que é um custo menor do que abrir uma estrutura física.

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Cursos profissionalizantes podem ser muito importantes manter uma empresa ou uma microempresa, auxiliando no gerenciamento e na economia, para ajudar na gestão e na organização do lucro. Isabella Campos e Manuela da Côrte contaram que querem fazer cursos para melhorar suas páginas, mas por conta de falta de tempo e de seus trabalhos ainda não tiveram a oportunidade de fazer.

Com uma visão diferente, Beatriz da Silva disse que já pensou em fazer cursos, mas acha que esta cedo demais para isso. "Não fizemos ainda porque acho que porque ainda somos pequenas e o gerenciamento que fazemos tem dado certo". Ela ainda contou que procuraram dicas na Internet de forma gratuita para ajudar no começo.

Em relação a como ingressar nesse mercado, Elias Haddad, conta que primeiro a pessoa deve ter expertise no produto que ela quer vender, depois montar uma loja virtual e depois iniciar comunicação para a rede de contatos que já tem, para assim divulgar essa iniciação.

Quem vai começar um negócio desses, deve ter noções de empreendedorismo e um bom contador para orientar. Essas duas questões são fundamentais, finaliza Haddad. ❖

REPRODUÇÃO: CORTEDOCESCASEIROS

***MANUELA** da Côrte, conta que já pensou em vender só nas datas comemorativas, mas mudou de ideia pensando no crescimento da página*

REPRODUÇÃO: DOCESDA.ISA_

***COMO** estratégia de venda, Isabella posta todos os dias fotos na página, envia para os clientes e tira fotos da produção dos doces*

A saúde do trabalhador

REMOTO EM RISCO

ESTRESSE e dores pelo corpo se alastram com a carga de trabalho e a falta de um ambiente adequado para o home office

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

"PACIENTES acham que estão mais cansados", diz Angélica

TÂNIA alerta para acúmulo de tarefas

Daniel Gois

Trabalhar em casa tem provocado impactos na saúde dos funcionários. Além do acúmulo de tarefas profissionais e pessoais, o trabalhador remoto lida com a falta de orientações e suporte das empresas quanto ao ambiente de trabalho em home office. Essa combinação de fatores pode acarretar desde estresse até dores crônicas pelo corpo.

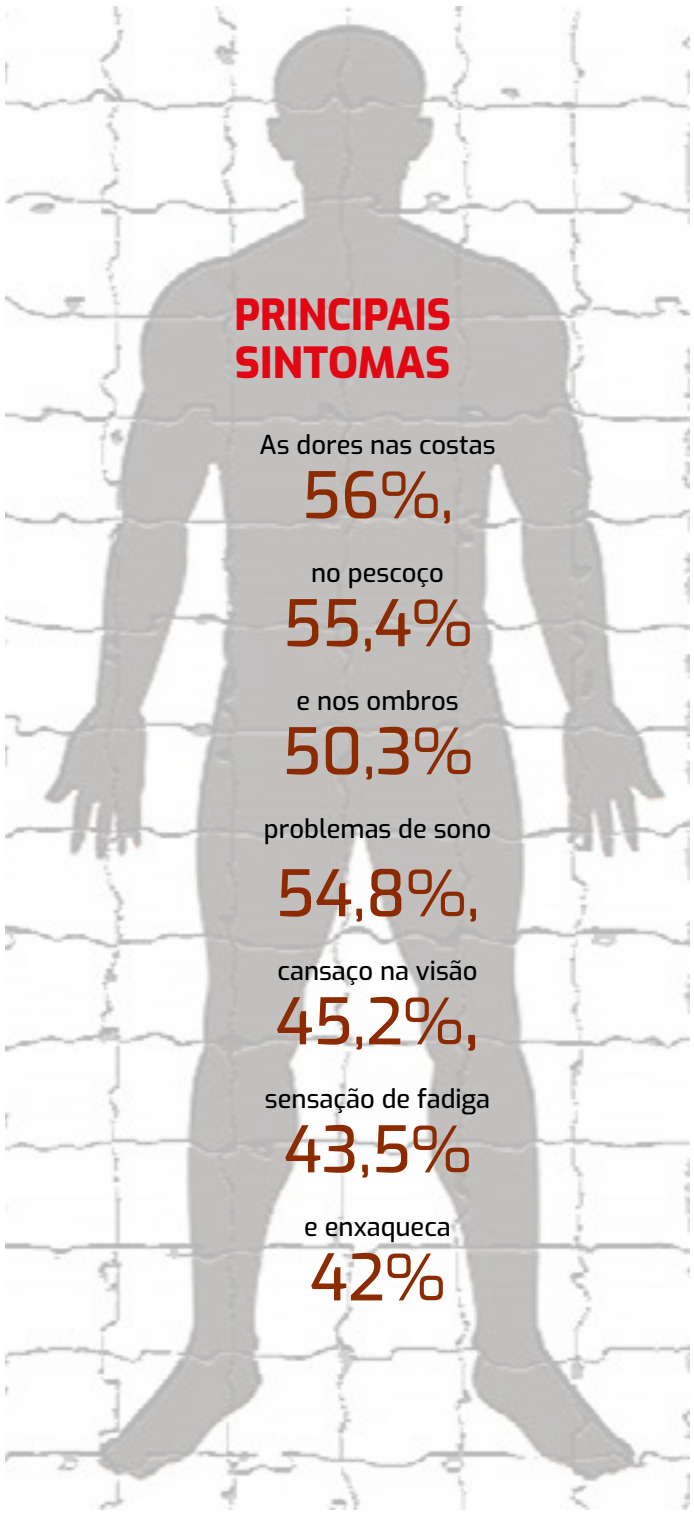
A auxiliar de escritório Thais Oliveira de Jesus, de 28 anos, moradora da Vila Tupi, em Praia Grande, passou oito meses trabalhando em home office, e outros quatro meses intercalando entre o trabalho remoto e presencial. Ela conta que, trabalhando em casa, chegava a ficar nove horas sentada por dia, o que trouxe dores nas costas e ganho de peso. Durante o período, ela também perdeu o pai, em decorrência da Covid-19.

"Senti muita dor nas costas, pois fizemos uma mesa totalmente improvisada, com pedaços de madeira. Parei com minhas atividades físicas, engordei cerca de 15kg, até hoje mentalmente não estou bem. Quase entrei em depressão". Durante o período de trabalho remoto, Thais tinha a atenção dividida para os afazeres domésticos, como limpar a casa e fazer o almoço, e o cuidado com seus dois cachorros. Atualmente, ela faz acompanhamento com nutricionista para regular a alimentação.

Atualmente, o projeto Plantão Psicanalítico, da Universidade Católica de Santos, tem recebido, em média, de 20 a 30 pedidos de inscrições diárias para atendimento psicológico online. Entre os principais quadros estão o de depressão e angústia. Os pacientes também têm relatado problemas circulatórios, de visão e dores pelo corpo, além de ganho de peso, em razão da falta de exercícios. As causas variam do excesso de trabalho em casa à perda do emprego e de familiares.

Um relatório da Fundação Getúlio Vargas (FGV), elaborado em setembro de 2020, mostra que mais da metade dos trabalhadores remotos entrevistados apresentou algum tipo de dor ou desconforto durante o home office. Veja os números acima.

A psicóloga clínica Angélica Gawendo, que atende, por semana, cerca de 40 pessoas nas cidades de Santos e São Paulo, conta que a maioria dos pacientes tem apresentado dificuldade para se concentrar, falta de sono, desesperança e falta de entusiasmo, que têm atrapalhado o foco no trabalho.



ALEXANDRE ressalta a importância da atividade física

THAIS precisou improvisar uma mesa para o home office

THIAGO alerta para o suporte das empresas

"É uma constante os pacientes acharem que estão muito mais cansados. Muitas dores estão ligadas ao home office tanto pela postura e tensão, como por desconfortos familiares ou do trabalho. A partir desta condição, cada existência é afetada corporalmente por qualquer modificação em algum âmbito da vida", explica Angélica.

O cansaço e as dores podem estar relacionados com a mistura de tarefas e a falta de um ambiente adequado para o home office, conforme explica a psicóloga Tânia Maria Corrêa Estevaletto Macedo, da Universidade Católica de Santos, que atua na área organizacional e do trabalho. "As pessoas têm os afazeres domésticos no mesmo espaço em que trabalham. Isso faz com que a pessoa tenha a atenção dividida, não consiga se concentrar no trabalho e fique se cobrando o tempo inteiro. A fronteira entre o lar e o emprego deixou de existir".

Para o médico do trabalho Thiago Couto e Silva, da Santa Casa de Santos, as queixas apresentadas têm relação com a falta de suporte das empresas aos funcionários, resultando em ambientes de trabalho sem ergonomia dentro de casa. No estudo da FGV, 84,2% dos trabalhadores relataram que o empregador não fez nenhuma avaliação de segurança e saúde no seu local de trabalho dentro do ambiente residencial.

"É muito pouca a participação da empresa quanto ao home office do funcionário. A ergonomia do lar, que é um ambiente de conforto e repouso, eŵ totalmente diferente de uma em ambiente de trabalho. Existe uma lacuna muito grande e uma cultura das empresas, principalmente as pequenas e médias, em relação a promoção de saúde", explica Silva.

Em relação às dores na coluna, uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontou, em junho de 2020, que 50% das pessoas que já apresentavam desconfortos crônicos na região tiveram aumento de dor durante a pandemia. Entre os que não tinham dores na coluna, 41% passaram a conviver com o problema.

O fisioterapeuta Alexandre Bovi Herrera Savaris, da clínica Fisio Balance, em Santos, relaciona esse agravamento ao longo tempo em que os trabalhadores ficam sentados, sem pausa, e à falta de atividade física. "Uma vez que o corpo já está em sobrecarga, esse fator aumentou com o maior tempo sentado durante o dia e com pessoas cada vez mais sedentárias. Quanto maior o tempo sentado, maiores são as chances de desenvolver dores na coluna", afirma.

Savaris explica que as dores físicas podem ser consideradas crônicas quando sentidas por períodos acima de três meses. Elas acabam trazendo consequências diretas no dia a dia. "Você começa a dormir mal, acorda cansado, fica mais estressado, menos paciente e rende menos no trabalho. Tudo isso vai se tornando um ciclo que acaba com a qualidade de vida". ◆

IGC 4

SOMOS A 13ª MELHOR UNIVERSIDADE NÃO ESTATAL DO BRASIL E A 4ª MELHOR DO ESTADO DE SP

A UNISANTOS continua entre as 10% melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil no Índice Geral de Cursos.

GUIA QUERO | ESTADÃO DA FACULDADE

100 ESTRELAS

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA

PESQUISA
EXTENSÃO
PERCURSOS FORMATIVOS OPCIONAIS
MATRIZ CURRICULAR FLEXÍVEL
EDUCAÇÃO HÍBRIDA
PRÁTICA LABORATORIAL
INTERNACIONALIZAÇÃO
FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS
INTERPROFISSIONALIDADE
ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

unisantos.br
@unisantosweb
/catolicasantos
@catolicadesantos

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

DIVULGAÇÃO - FREEPIK

LAMBE-LAMBE fora dos muros

Beatriz Ornelas

CRESCIMENTO da divulgação digital tira de cena os tradicionais pôsteres das ruas

DIVULGAÇÃO

Os cartazes expostos nos muros das cidades, também conhecidos como lambe-lambe, são cada vez mais raros. A era digital transformou os conceitos de propaganda. Mesmo eficiente, o uso desse tipo de mídia passa a ser utilizado como uma saída de baixo custo para complementar a forte presença digital.

Nos últimos anos, a divulgação online vem crescendo e métodos tradicionais, como os cartazes, são convertidos para a propaganda digital. O lambe-lambe surgiu no século XIX com a impressão em massa. A divulgação de eventos, produtos e política era feita por meio dos pôsteres espalhados pelos muros das cidades.

Segundo a publicitária e atuante como profissional de marketing há 27 anos Isabela Wippich Jorge, o meio sempre foi muito utilizado pela indústria de festividades. "Um evento precisa de uma mídia rápida. Por isso, muitas vezes não valia a pena investir em um outdoor".

Além disso, explica que o ambiente digital está na mão de todos, é eficiente quando se sabe utilizar as ferramentas e tem um claro objetivo de campanha. "Tem que saber atingir o público correto. O lambe-lambe é uma mídia de massa, tipo propaganda de televisão. Na internet, por exemplo, você consegue direcionar para o público específico que busca o seu produto".

A publicitária finaliza dizendo que a que a pandemia afetou a divulgação externa, pois as pessoas estão mais em casa. "O profissional precisa entender o público que era atingido pelo pôster para trabalhar com ele. O sucesso da divulgação depende da estratégia de mídia digital escolhida como mais eficiente para o segmento".

***ALÉM** das propagandas, os cartazes são um meio para transmitir mensagens de expressão*

ATribuna FM, estação de rádio com atuação em toda a Baixada Santista, utiliza o lambe-lambe como um reforço na publicidade da marca. Em média, 50 cartazes já aparecem espalhados em muros da região, porém serão colocados cerca de 500 no total.

De acordo com a analista de marketing da ATribuna FM Iriane Bianconi, o meio é eficaz quando agregado a uma propaganda multiplataforma. "Basicamente estamos entrando com uma campanha de divulgação da marca Tri FM em todos os veículos do Grupo Tribuna e, como reforço, incluímos o cartaz na estratégia", diz.

Na televisão, as propagandas podem chegar a um custo de seis dígitos, dependendo da emissora e do horário de exibição. O mesmo vale para o outdoor, que apesar de possuir um custo mais baixo, apresenta grandes variações, geralmente cotado entre R$800 e R$5mil por unidade.

A gráfica Stilu'sMídia, localizada em Santos, possui o serviço de impressão de cartazes, apesar de haver poucos pedidos. De acordo com a empresa, o preço varia em relação a quantidade e tamanho desejados pelo cliente. Por exemplo, o valor de uma unidade na gráfica é de R$40,00, já 100 unidades custam R$2,20 cada.

Além das propagandas, existem cartazes com manifestações sociais, exposição de arte e de cunho religoso. Na cidade, cartazes com a figura de Jesus Cristo e dizeres da bíblia chamam a atenção, aparecendo em grandes muros e centros com fluxo constante de pessoas. Em sua maioria colocados por grupos religiosos, os pôsters possuem tons em amarelo e preto, contendo mensagens de acolhimento e reflexão. ❖

MARCELLA PASSAES

***OS CARTAZES** com finalidades comerciais ainda podem ser encontrados em centros com grande fluxo de pessoas*

BEATRIZ ORNELAS

***PANDEMIA** potencializou a migração para o digital por conta da quarentena*

MATHEUS DEGÁSPERI OJEA

NENHUMA linha de CÓDIGO

PLATAFORMAS permitem que aplicativos sejam criados sem uso de linguagens de programação

Matheus Degásperi Ojea

Para facilitar a criação de aplicativos para celular, diversas ferramentas que permitem que pessoas sem conhecimento de programação possam os desenvolver vêm se aprimorando. As chamadas plataformas no-code em inglês, ou "sem código", possibilita que a produção dos apps possa ser feito sem que o usuário tenha que escrever o código, oferecendo um caminho para quem é leigo na área.

Consistindo em variáveis e comandos específicos, existe um código por trás de tudo o que há no mundo online. O que as plataformas no-code fazem é tornar o processo de desenvolvimento mais intuitivo: o código ainda está lá, sendo gerado pela ferramenta, porém o usuário consegue realizar as etapas através de um ambiente em que usa recursos visuais.

Este mercado já conta com diversas plataformas de desenvolvimento que podem ser utilizadas para aplicativos, como a Bubble, a Thunkable, e a Dropsource. Uma concorrente de peso também entrou no jogo, a gigante do ramo do varejo online Amazon, que já lançou a versão beta da sua própria plataforma de desenvolvimento sem código, a Honeycode. Para usar essas plataformas, os preços variam, desde opções gratuitas até planos específicos voltados para empresas, que podem chegar a 475 dólares por mês, equivalente a R$2.467,00, na cotação de 31 de maio.

O desenvolvedor e empreendedor santista Bryan Maraccini, de 19 anos, é um entusiasta das plataformas. Dono da empresa de desenvolvimento Bryanbot, Maraccini costuma utilizar as plataformas quando desenvolve aplicativos para seus clientes, o no-code é uma das vertentes com as quais ele trabalha.

O empreendedor também montou um curso em que ensina como desenvolver um app em até sete dias, utilizando a plataforma sem código Thunkable. Segundo ele, o processo é fácil e qualquer um pode aprender, "é uma plataforma 100% visual, basicamente é tudo feito arrastando blocos", afirma.

Maraccini descobriu o no-code quando desenvolvia um aplicativo de gestão de estoque para um cliente. Frustrado com o processo de escrever o código na linguagem de programação Javascript, - utilizada para o desenvolvimento de aplicativos, entre outras coisas - foi atrás da plataforma no-code MIT App Inventor, mantida pela Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Apesar disso, o primeiro resultado não o agradou.

"A ferramenta era feia, ela até tinha várias funcionalidades, mas aí eu comecei a desenvolver o app e ficou horrível", explica. Foi aí que ele se deparou com a Thunkable, que utiliza profissionalmente e ensina em seu curso. Depois disso, em pouco tempo fechou mais de 30 projetos em que trabalhou com a plataforma.

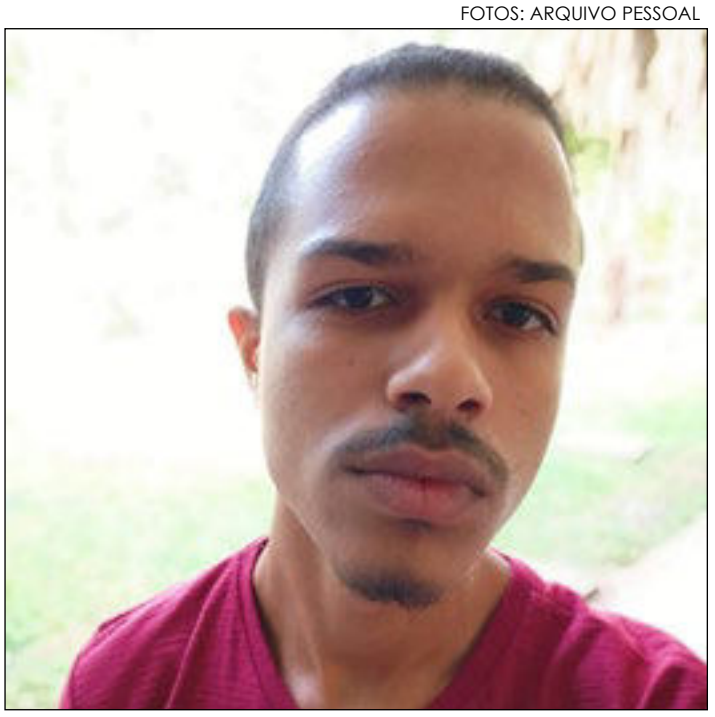
Comparado ao programador, que tem o conhecimento das linguagens e desenvolve os aplicativos as utilizando, Maraccini explica que o foco do desenvolvedor no-code é diferente do de alguém que quer entrar no mercado de trabalho formal. "Se você quer entrar nesse mercado de trabalho você não vai ser um desenvolvedor no-code. A pessoa que vai para o no-code, vai com uma visão de empreendedor, ela quer fechar os projetos e enriquecer assim".

Para o desenvolvedor vicentino Roger Bernardo de Melo Lima, que conta com aplicativos desenvolvidos com as linguagens de programação Javascript e Dart em seu portfólio, as plataformas no-code são "excelentes para ajudar as pessoas", apesar de não substituírem os programadores.

Para Lima, existe uma tendência de que as plataformas ganhem espaço, principalmente com inteligências artificiais sendo aprimoradas, abrindo mais possibilidades para o que elas podem fazer. No entanto, atualmente existem limitações. "O no-code é bom, funciona, mas com aquelas limitações, uma regra de negócio que foge muito do que a plataforma oferece, você vai ter que personalizar, sentar ali e escrever o código, já fica um pouco mais complicado", afirma. ❖

***BRYAN** Maraccini descobriu o mundo do no-code após se estressar programando aplicativos*

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



***EXISTEM** limitações para as plataformas no-code, apesar delas facilitarem vários processos, de acordo com Roger Bernardo de Melo Lima*

Além das telas e do FONE DE OUVIDO

PARA OS que seguem o distanciamento social à risca, o ato de ser fã virou uma maneira de lidar com a pandemia

FOTOS: MARCELA A. MORONE

Marcela A. Morone

Ser fã vai muito mais além do que passar horas ou dias fazendo maratona de alguma série na Netflix. Engajar com conteúdo em redes sociais e procurar saber mais sobre os artistas envolvidos são alguns dos comportamentos que fazem de um fã, um fã. E, durante a pandemia, esse "ato de ser fã" se tornou um mecanismo saudável para enfrentar os tempos caóticos que o mundo vive atualmente.

O dicionário Aurélio define a palavra fã como "pessoa que tem grande afeição ou demonstra grande interesse por algo ou alguém". Além disso, a etimologia da palavra vem da abreviação em inglês de "fanatic", que significa fanático. Apesar da conotação muitas vezes negativa, o aumento de consumo de entretenimento durante a pandemia tem servido como acalento para alguns jovens.

Como parte intrínseca à "cultura do fã" estão os fandoms. A palavra é a junção de "fan" com "kingdom", que significa reino em inglês. Os fandoms são a nomenclatura dada às comunidades de fãs na internet e são uma forma de jovens de vários lugares se conectarem a partir de um interesse em comum. Fãs ao redor do Brasil podem estabelecer uma conexão sem precisar se preocupar com distanciamento.

No Twitter, rede social onde os fandoms marcam mais presença, os "tipos" de comunidade variam entre atores, músicos, bandas, filmes, franquias, grupos de k-pop (pop sul-coreano) e por aí vai. Para a vendedora Amanda Marques, de 22 anos, sua playlist de músicas dos anos 80 é o que "a move". Elton John, Queen e ABBA são o entretenimento diário da jovem e, segundo ela, três horas de seus dias são dedicadas a ouvir música.

Por meio do Twitter, fãs podem se conhecer e engajar em vários tipos de "atividades" que constituem o ato de participar de um fandom. Criar perfis específicos para postar fotos de seus artistas preferidos, até criar "threads" (um tweet seguido do outro, em forma de fio) para comentar algo que estão assistindo e criar rankings são algumas das atividades mais comuns nesse meio.

Na Ásia, por exemplo, essa cultura de fã é bem mais intensa. No meio do k-pop, os fandoms são pré-criados pelos próprios artistas e existem fundos internacionais de arrecadação de dinheiro para que os diferentes fandoms possam fazer "streaming" das músicas de seus artistas preferidos. Isto é, dar play em suas canções repetidamente em plataformas asiáticas pagas, como o Bugs e o Melon, para ajudar os artistas de quem são fãs a pegar boas posições em paradas musicais.

A publicitária Giovanna Caron-, de 21 anos, está em home office desde o início da pandemia em março do ano passado e, durante este período, encontrou nos fandoms uma forma de conforto e acalento. A jovem acompanha grupos de k-pop desde 2017 e, por conta do trabalho remoto, consegue ter mais tempo para consumir conteúdo, pois não perde tempo na rua ou em transporte público para se locomover até o escritório.

"Por conseguir ter mais tempo, comecei a gostar de um grupo novo de k-pop e com isso acabei fazendo novas amigas online", explica. Em tempos pandêmicos, a distância se faz necessária. Mas, para Giovanna, isso não foi problema. Todas as sextas-feiras, a jovem se reúne virtualmente com amigas de Pernambuco, Pará e Paraíba para assistir Kingdom: Legendary War, reality show que consiste numa batalha entre grupos de k-pop.

"A gente liga a TV e vê muita coisa ruim acontecendo, mas não tem muita coisa que a gente possa fazer. Às vezes isso acaba sendo muito prejudicial para o psicológico. Por isso, os conteúdos que eu vejo me proporcionam conforto e distração. É um jeito da gente não surtar", explica a publicitária.

ALÉM DE ASSISTIR

A tradutora e intérprete Bianca Braga, de 25 anos, que já era uma consumidora ávida de entretenimento. Porém, durante sua quarentena, que dura até hoje, acabou se aproximando ainda mais desse universo.

Segundo a jovem, ela chega a passar seis horas diárias consumindo séries, sua mídia preferida. Entre as que mais tem afeição, estão Law & Order; a queridinha dos brasileiros, La Casa de Papel e Outlander, que também foi tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso. w

"O consumo dessa ferramenta ajuda em momentos de inquietude, entre outras coisas que a ansiedade provoca, bem como distrair", explica Bianca. Além de ter ajudado a tradutora psicologicamente, a espanhola La Casa de Papel também provocou na jovem um desejo por aprender espanhol, mostrando que, às vezes, consumir algo vai muito além de assistir. ❖

UNISANTOS lança cursos de graduação em EAD inéditos na região

AS INSCRIÇÕES jestão abertas e o inicio das aulas será no próximo semestre

Marcella Passaes

Internet das Coisas, Big Data Inteligência Analítica e Ciência de Dados são três cursos inéditos na Baixada Santista oferecidos pela Universidade Católica de Santos. Eles integram a grade de 23 na modalidade Educação a Distância, com início no segundo semestre letivo de 2021.

De acordo com o professor Paulo Roberto Bornsen Vibiam, coordenador do Núcleo de Educação a Distância da Unisantos, dados de 2020 indicam um aumento de 70% nas matrículas nos cursos a distância. O Brasil tem 7,1 milhões de vagas em EaD e 6,3 milhões em cursos presenciais. Em 2018, 40% dos ingressantes em cursos superiores optaram pelo ensino a distância.

Além disso, outro dado comprova o crescimento da modalidade: de 2017 para 2018, o aumento das matrículas em cursos remotos foi de 50,7%. Ou seja, o EaD tem apresentado mais matrículas do que os presenciais. Os números apontam o crescimento

A Unisantos torna-se novidade no universo do EaD na região com um projeto diferenciado e as expectativas são grandes. "Com quatro entradas de alunos por ano e um portfólio de entrada de cursos muito interessantes, nas áreas de negócios, computação e educação, esperamos as melhores coisas possíveis. A cada ano, teremos novos cursos, criados e pensados de acordo com as necessidades regionais", conta o coordenador.

Os interessados poderão fazer a inscrição para a prova de Redação ou ingressar com a nota do ENEM (2010 a 2020/2021), vestibular online, transferência, segunda graduação, nota do ENEM ou como ex-aluno formado pelo endereço ead.unisantos.br. As aulas terão início no dia 9 de agosto.

Não há restrições de públicos para os cursos, mas geralmente há maior interesse por parte de pessoas que possuem pouco tempo para frequentar um curso presencial, que trabalham, que possuem dificuldades de deslocamento ou possuem família e não podem arcar com os custos de um curso presencial. De acordo com Paulo, o perfil é de "um aluno com mais idade, mas, na realidade, não há restrições. Qualquer pessoa que tenha o ensino médio pode se inscrever".

Entre os diferenciais, a instituição investiu em modernidade no laboratório virtual, realidade aumentada, realidade virtual e animação 3D. Segundo o coordenador, "a estrutura do campus Dom Idílio é outro ponto forte para dar suporte aos estudantes. O EaD exige que os alunos do EaD tenham apoio de um pólo de apoio presencial, que, no caso, é um campus completo, com toda a infraestrutura à disposição".

Inscrições e outras informações no site: www.unisantos.br

Veja a relação ao lado

VEJA A RELAÇÃO

Neste primeiro vestibular, para o segundo semestre letivo, são oferecidos cursos em três áreas (negócios, computação e educação), sendo eles:

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas,
- Big Data Inteligência Analítica,
- Ciência de Dados,
- Gestão da Tecnologia da Informação,
- Gestão Hospitalar,
- Internet das Coisas,
- Redes de Computadores,
- Comércio Exterior,
- Gestão Comercial,
- Gestão de Recursos Humanos,
- Gestão Financeira,
- Logística,
- Marketing,
- Processos Gerenciais,
- Administração,
- Ciências Contábeis,
- História,
- Letras Inglês,
- Letras Português,
- Matemática,
- Pedagogia,
- Além de Letras e Pedagogia (2ª licenciatura)

A POESIA vence a pandemia

O QUE se deu início com viagens mundo a fora tornou-se alicerce para Eunice Tomé, jornalista e poeta, enfrentar o isolamento imposto pela Covid-19

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Lílian Rabelo

Poesia é palavra feminina. Assim como literatura e arte. E, dando feminilidade para essas expressões, a contemporaneidade sofreu um fenômeno cada vez mais perceptível. Se antes ignoradas, ou silenciadas, agora as mulheres dão voz e vida à fantasia. Talvez não seja exagero dizer que essas produções se tornaram até mais expressivas que as dos homens. Para Eunice Tomé, isso ainda é pouco, ela quer muito mais.

Santista, a autora do livro "Pequenos Contos de Viagem", Eunice, de 74 anos, entende bem o poder dessa arte, e da influência das mulheres na produção literária. Jornalista, mestre em Comunicação e poeta, suas palavras ecoam em livros e nas redes sociais, espaço que encontrou sua voz e de autores anônimos da região.

***ESCRITORA** e poeta Santista, em seus textos exalta a figura da mulher*

"O ano de 2020 e o isolamento que dura até hoje foi transformador. Eu tenho muitas amigas e nós ficamos impedidas de ter contato físico e assim eu tive a ideia de nos comunicar declamando poesias", conta a poeta sobre o que deu início ao projeto que resultou na descoberta de 80 novos autores da Baixada Santista. "Eu pensei: por que não divulgar as vozes da cidade? Então, eu criei o projeto Sarau em Casa com Pratas da Casa."

Em seus textos, que com delicadeza, contemplam as nuances do dia a dia corriqueiro com dura realidade que atravessamos, a poeta une duas paixões: jornalismo e poesia, que com consciência crítica revela seu domínio sobre as duas áreas.

Ao viajar pelo mundo, o olhar que por anos esteve apurando fatos se tornou mais sensível. A idolatria pela natureza a instigou a detalhar em versos seus encantamentos, sensações e extração do belo captado a olho nu.

***ALÉM** do livro "Pequenos Contos de Viagem", Eunice escreveu outras sete obras*

A pandemia não permitiu que, ao menos por enquanto, Eunice percorresse os mais variados lugares averiguando a infinitude de poesia que habita nos pequenos detalhes de ruas, de rostos, de corpos. Mas, foi através da tela de um celular que ela continua exibindo os seus sentimentos por meio de estrofes declamadas.

A autopromoção na internet a ajudou alcançar mais pessoas com seu projeto de poesia. De junho a dezembro de 2020, ela selecionou trabalhos de autores ainda desconhecidos e, com sua imagem e voz, declamava os poemas. "Enquanto você não for um autor consagrado nenhuma editora irá bater na sua porta dizendo que quer te publicar. E nós que escrevemos não queremos que fique guardado, trancado. Você quer divulgar. E nada melhor que a internet para alcançar seu público".

LITERATURA FEMININA

Nos vários textos de Eunice, sejam eles crônicas, artigos, contos, poesias ou haicais, a figura da mulher nunca deixa de estar presente.

"As mulheres estão ocupando os espaços que sempre mereceram. Não só na literatura. Eu sou uma feminista. Mulheres nunca tiveram seu devido destaque, foram acorrentadas pelo machismo que sempre galgou a sociedade. Mas nós estamos nossos espaços de direito", comenta com orgulho.

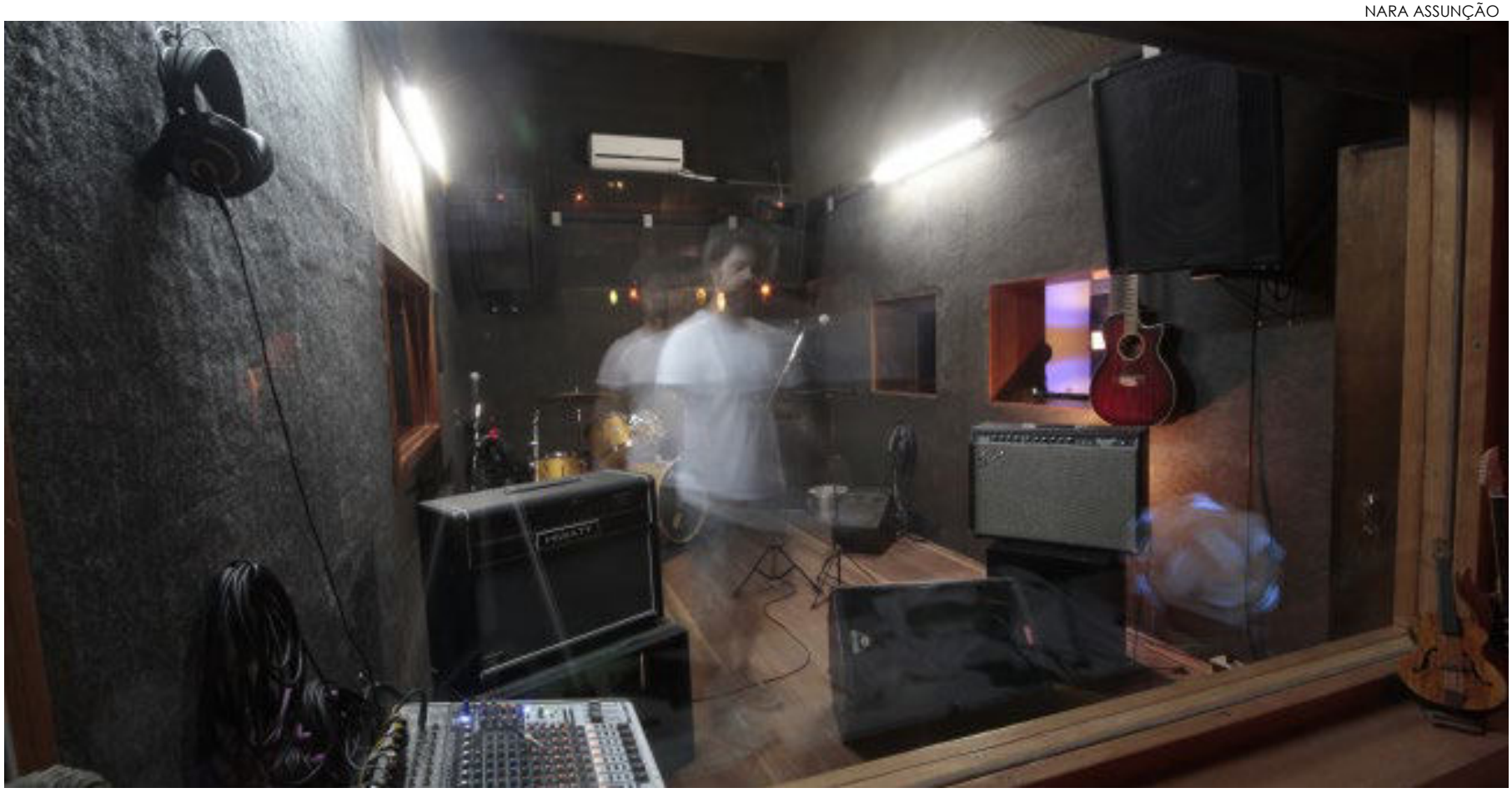
As mulheres da literatura brasileira estão se assumindo e criando raízes profundas no cenário nacional. Se por anos permaneceram na penumbra, há alguns anos decidiram impor que o valor de uma obra literária desprende do sexo, e evidencia o talento de cada um. "Estamos incentivando que elas gritem, mostrem as suas vozes. Não precisamos de preconceitos, temos que aplaudir aquilo que engrace a cultura."

Em trecho de um de seus poemas, ela traz a analogia sobre dois dos seres que mais acredita em seu poderio, a mulher e a lua. Assim, ela profere as palavras que dizem que ambas as forças determinam os humores dos homens e "quem nunca parou para olhar a lua na certa, nunca tirou os pés do chão e não soube o que é amar uma mulher. Mulher é a imagem da lua: linda, forte, reveladora, romântica, mas gravitando no temperamental.", finaliza. ❖

Melodias interrompidas

NA PANDEMIA, a cena cultural de Santos perdeu dois estúdios de música que seguem na memória

NARA ASSUNÇÃO



Beatriz Araujo

A música vai além do som. Isso se mostra presente nos mais de 10 estúdios de música de Santos, que além de serem espaços para ensaios e gravações de bandas e artistas, também são ambientes de trocas culturais. Com as transformações da pandemia, porém, dois estúdios da cena regional fecharam, o Lobo Estúdio e o Estúdio Docas, sendo perdas para os músicos que tiveram suas histórias marcadas por estes ambientes e para as futuras gerações.

"O Lobo, para mim, era um refúgio", conta a musicista santista Carla Mariani, de 34 anos, que começou a frequentar o Lobo Estúdio no início de sua carreira, há cerca de 15 anos. Deste então ela seguiu indo praticamente toda semana ao espaço até seu fechamento, no início da pandemia."Lá com certeza era um espaço cultural que englobava muito mais do que ensaiar ou ir gravar alguma música. E que infelizmente perdemos hoje".

O Lobo Estúdio, que encerrou as atividades no ano passado, foi criado em 2001. Ao descobrir sobre o fechamento do Lobo, Carla diz ter ficado muito chateada e que ainda não sabe como serão seus ensaios após a pandemia. "Mas eu super entendo. Nós artistas e empresários da música estamos passando por situações muito difíceis. Temos que nos virar como podemos".

Na direção de Dilceu do Amaral Júnior, de 41 anos, conhecido por Jota Amaral, esteve em constante expansão de atividades. "Comecei a encarar o estúdio como uma grande ferramenta para a criatividade alheia", explica. Além de gravações e ensaios, o estúdio já proporcionou palestras e workshops para empreendedores da área musical, apresentações de teatro, de dança e festivais de música autoral.

Jota Amaral conta que as pessoas sempre chegavam no Lobo Estúdio com muito alto astral. "Elas iam para o estúdio com a expectativa de se divertirem, encontrar os amigos e fazerem um som legal". Em "fases boas" o Lobo chegava a ter cerca de 40 agendamentos por semana. Até que chegou a pandemia e o movimento "zerou", como explica o músico empreendedor.

Para tentar manter o espaço, Jota se mudou com sua família para o estúdio - para não precisar pagar dois aluguéis. Em meio a isso, descobriram a segunda gravidez de sua esposa e o pai de Jota faleceu. A tentativa de persistir com o Lobo Estúdio durou dois meses, "mas deu errado. Tivemos que sair de lá, entregar tudo e desmanchar o espaço".

Mas o esforço não foi em vão. "Eu acredito que enquanto existir lembranças, o Lobo vai seguir vivo", conta Jota, emocionado. Ele diz que não tinha noção de quantas pessoas tiveram a vida marcada pelo estúdio até oficialmente encerrar as atividades e ter recebido uma grande quantidade de mensagens de solidariedade. "Eu também fui muito feliz lá. Eu entrei um menino sonhador e saí um pai de família, vendo o mundo de outras forma".

PLANOS ALTERADOS

Outro estúdio de música que fechou durante a pandemia em Santos foi o Estúdio Docas. Em contrapartida, o Docas estava no início de sua trajetória, tendo sido aberto em 2019 e fechado neste início de ano. Ele foi fundado por dois integrantes da banda santista de hardcore Bayside Kings, o Emanuel Filgueira, conhecido na cena musical como Manolo, e Matheus Santa Cruz, o Teteu.

"O propósito não era dar lucro, mas ser um centro cultural e de aprendizagem", conta Manolo. Ele explica que durante e após os ensaios eram dadas "consultorias" às bandas que ensaiavam no Docas, e que ele e o Matheus ajudavam dando dicas, conversando e "preparando as bandas para a estrada".

Uma das bandas que se sentiu transformada pelas idas ao Estúdio Docas foi a Maipo, que costumava ir semanalmente no local para um ensaio de duas horas durante a tarde e acabavam levando as conversas de integração sobre música até o anoitecer. "É difícil encontrarmos um estúdio que some tanto quanto o que tivemos com o Docas", afirma um dos integrantes da banda, Leandro Moura.

Diferente do Lobo, o Estúdio Docas conseguiu manter-se durante a pandemia, respeitando as medidas sanitárias. Porém, a notícia de que Manolo se tornaria pai, assim como ocorreu com Jota do Estúdio Lobo, fez com que ele mudasse os planos. Agora ele não conseguiria se dedicar tanto ao estúdio, mas os bons momentos de troca culturalficarão na memória.

"Foi muito triste saber que o Docas iria fechar. Lá era um lugar que a gente se sentia em casa", complementa Leandro, em nome da banda Maipo, que foi o último grupo a ensaiar no estúdio. "Nós somos eternamente gratos a ele e ao espaço que ele nos deu. Não só como músicos, mas como amigos". ❖

***O LOBO** Estúdio, em Santos, desde 2001 carregou consigo o ideal de ser um lugar criativo, híbridos e que proporcionasse novas descobertas na música e na vida pessoal dos frequentadores. Porém, o espaço fechou em 2020 por não conseguir se manter na pandemia*

NARA ASSUNÇÃO

***JOTA** e Carla se uniram em prol da música independente e criaram, pelo Lobo Estúdio, o Festival Som de Santos em 2017*

LUCAS SHTORACHE

***A BANDA** Maipo, que desde 2016 buscava sua identidade musical, conseguiu se reinventar em meio às trocas artísticas e culturais no Estudio Docas*

Entre REABILITAÇÕES, RESGATES e o tráfico

GUARDA Civil Municipal Ambiental e profissionais dos centros de recuperação se esforçam para manter a biodiversidade na região da Baixada Santista

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL ROGÉRIO ALEXANDRE

***GUARDA** Ambiental, Rogério Luz, em uma das suas aperações de resgate*

Laila Aguiar

A Baixada Santista conta com uma grande área de preservação ambiental, boa parte dela está na Serra do Mar. Essa área de preservação colabora para a aparição de animais em ambientes urbanos e também atrai pessoas ligadas ao tráfico de animais. Ambos os resgates podem ser feitos pela Guarda Civil Municipal Ambiental, e acontece em todo o litoral paulista.

A guarda ambiental tem como objetivo proteger o patrimônio ecológico, cultural, histórico e ambiental das cidades, e muitas vezes exerce o trabalho de conscientização com a população. Em São Vicente, ela foi criada em 2009 pelo Decreto 2910-A, e conta com oito guardas. Há 11 anos como guarda ambiental, Rogério Alexandre Luz atua na proteção do meio ambiente.

"A maioria dos animais que nós resgatamos estão debilitados, o que acontece é que grande parte dos resgates não são próximos a áreas de mata. Então eles acabam não tendo o que comer, entrando nos imóveis ou acabam sendo machucados por algum animal doméstico" explica Luz. Quando são resgatados, é feita a identificação e a ficha com os dados. Após esse processo, o animal é levado aos veterinários para a avaliação clínica e é feita a análise de como deve ser o procedimento médico necessário.

A bióloga Ana Beatriz Alarcon Comelli, trabalha no Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos reforça que essas áreas de preservação têm ligação com o meio urbano e geram corredores para outros locais. "A área continental de Santos apresenta grande parcela de Mata Atlântica preservada, principalmente inserida no Parque Estadual da Serra do Mar. A proximidade dessa com a parte urbanizada, além da presença do estuário e do manguezal, contribuem para a riqueza da biodiversidade da nossa região e, consequentemente, com a interação dos animais com a área urbana".

Vida ao ar livre

O Orquidário de Santos recebe animais de vida livre resgatados pela Guarda Civil Ambiental. Segundo a Ana Beatriz, os principais são as aves, grande parte delas adaptadas a vida urbana, como por exemplo: bem-te-vis, sanhaços e pardais. Já as aves não tão adaptadas ao ambiente urbano existe uma grande incidência de gaviões, falcões, corujas, das garças e socós.

Os animais que passam no local são marcados com anilhas, uma identificação dos pássaros, e os que estão aptos voltam a natureza após a autorização da Secretaria Estadual de Meio Ambiente ou através da Polícia Ambiental. "Não existe monitoramentos após a soltura, mas alguns indivíduos marcados já foram recapturados após alguns anos e tinham anilha de identificação colocada pelo Orquidário durante o atendimento e permanência no parque", relata a bióloga, enfatizando o trabalho positivo na conservação da fauna local realizado pelo orquidário.

Alguns dos salvamentos que a equipe da GCM Ambiental de SV realizou

O rastro da violência

O Brasil é um ponto de referência para o tráfico internacional de animais, segundo o que foi apontado pelo relatório produzido pelas ONG's Traffic e União Internacional para Conservação da Natureza e com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Segundo o estudo, entre janeiro de 2017 e agosto de 2019, apenas no estado de São Paulo 82.040 animais foram traficados. A rentabilidade desse crime gera US$ 20 bilhões por ano.

São Vicente teve 103 resgates sendo 23 produto do tráfico, já em Praia Grande foram 197 animais sendo 68 vítimas de caça, nesse caso todos são pássaros e o mais comum de ser resgatado é o Coleiro-papa-capim. As cidades de Guarujá e Mongaguá não responderam quantos animais foram resgatados do tráfico.

Na Baixada Santista o CEPTAS faz a recuperação dos animais que foram resgatados do tráfico. Hoje, o local conta com 80 animais e 64 deles são provenientes de atos criminosos, a médica veterinária do local Roberta Guimarães Dlacerda afirma que os animais vindo do tráfico chegam em estado regular, mas que o local que eles costumam ficar normalmente está sujo e isso pode acarretar problemas de saúde. Para Roberta, o impacto do tráfico no trabalho e no meio ambiente é grande. "Sem o tráfico nosso trabalho reduziria cerca de 70%, então está impactando muito na biodiversidade e é uma coisa que vem de longa data".

Uma forma que os traficantes usam para driblar a fiscalização é utilizar anilhas falsas ou até mesmo as verdadeiras de outras aves, para isso os traficantes quebram as patas do pássaro com a marcação verdadeira, retiram a anilha sem danificar e coloca no pássaro que eles estão traficando. Essa é apenas uma das formas de adulteração desse dispositivo.

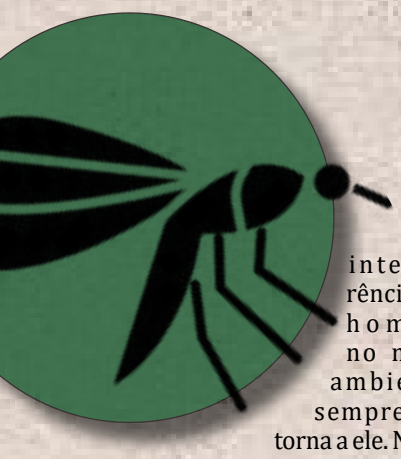
A maioria dos animais que estão no centro de pesquisa é resgatado do tráfico e provenientes da Mata Atlântica. No mês de abril foram devolvidos 42 animais ao habitat natural e atualmente se encontram 80 animais em tratamento, entre eles pássaros, papagaios, jabutis, cágados e macacos.

Alguns dos animais resgatados na cidade de São Vicente também vão para o CEPTAS e o guarda ambiental Rogério Luz aponta uma questão preocupante na cidade onde ele trabalha. "A gente tem um número grande de tráfico de animais e temos aqui a parte da área continental que o pessoal tem um movimento de venda de pássaros. Eles usam um tipo de armadilha que os pássaros ficam presos, então a gente também tem essa demanda de caça ilegal".

A pena para quem executa o tráfico de animais é de seis meses até um ano e multa sem valor estipulado. Segundo a Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2020 foram autuadas por tráfico de animais 109 pessoas, sendo Guarujá e São Vicente as cidades com mais autuações, 21 para cada cidade. ❖

EM CASO DE DENÚNCA DISQUE 153

MEIO AMBIENTE



Sabia que o aquecimento global também impacta sua saúde?

A interferência do homem no meio ambiente sempre retorna a ele. Neste ano, além dos males da pandemia da covid-19, a Baixada Santista encara esta situação por estar assolada por um grave surto de dengue e de chikungunya - problema agravado por questões ambientais, não apenas a nível regional. A relação é por conta do aumento da temperatura global, unido aos fluxos habitacionais, a falta de saneamento básico e ao descarte inadequado de lixo, por exemplo, que impactam na proliferação de mosquitos e, consequentemente, no aumento de casos de dengue. Isso é o que explica a médica Evangelina Vormittag, uma das principais referências do país nos estudos de gestão de sustentabilidade, sendo presidente do Instituto Saúde e Sustentabilidade.

De maneira geral, a degradação do meio ambiente e as consequentes mudanças climáticas geram impactos indiretos como ondas de calor, aumento da mortalidade de populações mais vulneráveis e desastres naturais como secas e enchentes. "E de forma indireta, a alteração do ambiente, do ecossistema, ciclos biológicos, geográficos e químicos, impacta aumentando a incidência de doenças infecciosas", diz Evangelina. As doenças respiratórias, graves problemas cardiovasculares, reprodutivos e transtornos neurológicos e cognitivos, inclusive, são causados por poluentes tóxicos emanados por combustíveis fósseis. "A poluição do ar é a principal causa ambiental de adoecimento e mortalidade do mundo, perdendo apenas para a pandemia".

Muitas vidas se vão por conta destes impactos na saúde e Evangelina ressalta que na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, na COP24, a Organização Mundial de Saúde expôs em relatório que quase 1 milhão de vidas poderiam ter sido salvas até 2050 se as metas definidas no Acordo de Paris tivessem sido cumpridas. Apesar disso, o cenário poderia estar pior por conta das alterações negativas no bioma, biodiversidade e nos ciclos naturais na Amazônia, que como explica Evangelina podem fazer surgir um vírus ou micro-organismo tal qual o que causou a pandemia, vindo da China. "Nesse sentido, no Brasil, nós temos um barril de pólvoras e temos sorte por tal caso ainda não ter ocorrido com tamanha interferência humana na Amazônia", frisa, se referindo aos elevados índices de desmatamento, às queimadas e ações de grileiros e garimpeiros.

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

Voz contra o racismo ambiental na Baixada Santista

A maioria das vítimas dos recentes maiores desastres ambientais do Brasil foram pessoas pertencentes às minorias sociais. Uma forma de interpretar este dado é observando pela ótica do racismo ambiental, como explicado pela militante e ativista ambiental, Julia Bastos, integrante do Fórum Popular da Natureza da Baixada Santista, um movimento socioambiental regional. Os territórios vulneráveis, onde estão enraizadas populações negras, pobres e indígenas, são sempre os maiores alvos de irresponsabilidade com a natureza, e na Baixada Santista não é diferente.

Na região, segundo Julia, os movimentos ambientais criticam o projeto do terminal de regaseificação de gás natural liquefeito, apelidado de "navio-bomba", que pode ser instalado no Porto de Santos e prejudicando principalmente a população da região portuária que é majoritariamente negra. Além desse projeto, há a Cava Subaquática, em Cubatão, que afeta de forma direta os moradores da Vila dos Pescadores, outra região periférica. "Quando falamos de meio ambiente, natureza e agressões ambientais, apesar dos impactos atingirem a todos nós de alguma forma, não incidem igualmente sobre todas as pessoas e sobre todos os lugares", ressalta Julia.

Outro caso de racismo ambiental muito debatido é o das tentativas de expulsão de aldeias da região, como a Paranapuã, em São Vicente. "De forma geral, inevitavelmente, o racismo ambiental submete as pessoas à violência, em todos os seus espectros", argumenta. Para combater as raízes do racismo ambiental, Julia crê ser muito importante que as prefeituras cumpram o seu papel de cuidar da população ao invés de agir como refém de interesses do mercado e das grandes corporações. E que não utilizem a vida da população como "moeda de troca". Já por parte da imprensa, a ativista pontua o posicionamento crítico frente aos fatos e que seja dada voz a quem sofre com o racismo ambiental e luta diariamente pelo direito de viver. "E a população que se mobilize, seja a partir de coletivos, fóruns, partidos, enfim. Todas as formas de organização são bem vindas, contanto que elas nos levem a coletivizar e amplificar a nossa luta".

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

Meio ambiente e *fake news*

O governo de Jair Bolsonaro e seus aliados têm deixado um notório rastro de fake news no setor ambiental. Para a repórter, bióloga e especialista em sustentabilidade Jaqueline Sordi, que integra a equipe do Fakebook Eco, do Observatório do Clima, desde o ano passado falas falsas ou distorcidas deste grupo sobre a questão ambiental ganharam maiores proporções em compartilhamentos e alcance internacional - inclusive, "comprometendo a imagem do Brasil no exterior como nunca antes". A nova presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, Carla Zambelli, e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, se destacam na página do Fakebook dentre os políticos proliferadores de informações falsas sobre o meio ambiente. "É um período bem delicado e o combate à desinformação tem que ser mais forte do que nunca". Ela explica que, ao contrário dos assuntos ambientais que são complexos, "as fake news estão calcadas no discurso imediato e simplista", o que torna muito mais árduo o trabalho de combate à desinformação no setor. "Desmentir algo na área ambiental demanda textos mais longos, que relacionam diferentes questões para chegar à conclusão".

Além disso, Jaqueline encara as fake news como um fenômeno múltiplo, que durante a pandemia têm se potencializado com as redes sociais e o maior tempo que as pessoas têm passado nelas. Em contrapartida, "também há muito mais checadores de notícias falsas e mais pessoas interessadas em saber a verdade", tornando o impacto das fake news no cotidiano ainda mais visível. De qualquer modo, as notícias falsas buscam "afastar a população da realidade, para que a 'boiada passe', como disse o ministro Ricardo Salles há alguns meses" por conta dos mais variados interesses políticos e econômicos de envolvidos na área. Mas apesar de ser um desafio desmenti-las, uma luta diária, Jaqueline diz ser um trabalho fascinante, "pois sabemos que estamos lutando pela causa certa".

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/ JAQUELINE SORDI

Na contramão da cultura da descartabilidade

A maior parte do lixo que chega aos mares é composto por produtos e embalagens descartáveis de uso único. Na pandemia, o descarte deste tipo de material cresceu "drasticamente" segundo especialistas, por fatores como o aumento de pedidos de comida por deliveries e pelo descarte irregular de máscaras. Buscando ir na contramão dessa onda da "cultura da descartabilidade", surgiu a campanha #DeLivreDePlástico, petição online que reivindica entregas livres de plásticos descartáveis nos deliveries. Liderada pela Oceana, organização não gobernamental que busca proteger a biodiversidade marinha, e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a iniciativa criada neste ano conta com cerca de 19 mil assinaturas.

Um dos apoiadores é o Instituto Ecosurf, uma das principais organizações brasileiras de engajamento social para combater o lixo no mar, fundada na Baixada Santista. Seu idealizador, João Malavolta, explicou que, de maneira geral, a sociedade nunca soube lidar bem com seus resíduos, o que já causou diversos problemas na saúde da população e no planeta. De acordo com a Oceana, em estudo divulgado no final de 2020, apenas o Brasil é responsável por mais de 300 mil toneladas de resíduos dentre as 8 milhões que chegam aos oceanos. Diante disso, é preciso criar alternativas para fugir da cultura de descartáveis, além do "reciclar" e do "reutilizar" já tão conhecidos.

Com a internet e as informações mais acessíveis, as pessoas estão conseguindo chamar a atenção das grandes empresas com maior facilidade. Um exemplo ocorreu com a Ifood, que recebeu muitas críticas por conta da grande quantidade de plástico utilizado em umas de suas ações durante o reality show Big Brother Brasil neste ano. A empresa modificou as ações seguintes. Portanto, Malavolta também acredita que com o desenvolvimento mais ecológico das embalagens é possível economizar recursos de forma mais efetiva e, assim, diminuir a pegada ambiental dos produtos. "Já que você tem que trazer o alimento dentro de uma embalagem, que essa embalagem seja sustentável".

Sobre a campanha e as reivindicações, João ainda explica que é uma forma de chamar atenção para esse problema e dar voz à problemática do avanço da poluição nas cidades que reflete na poluição dos oceanos. "Esse material vaza para córregos e rios, acabando chegando no mar", contaminando desde microrganismos até os animais do topo da cadeia alimentar, que bioacumulam o plástico em seus organismos, como explicou.

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/ JOÃO MALAVOLTA

Guaiúba sem sossego

A construção de um conjunto residencial próximo à faixa de areia da Praia de Guaiúba, em Guarujá, causou o descontentamento entre moradores da área, já que poderá acarretar problemas ao local, principalmente em relação ao seu ecossistema. A Sociedade Amigos do Guaiúba (SAG), existente desde 1964, deveria ter sido acionada mas, desde 2017, quando a obra particular teve seu alvará expedido, não foi recebida nenhuma notificação. De acordo com o presidente da SAG, Patrick Dottori Leão, o projeto terá de 4 a 5 andares, entre 56 e 72 unidades e ainda, uma garagem náutica. Diante desses dados, ele mencionou que os estão problemas ligados, principalmente, ao aumento populacional, o que alteraria a vida de todos os animais silvestres e causaria mudanças no lençol freático, podendo impactar diretamente o ecossistema do local. Além disso, também podem surgir problemas relacionados à energia elétrica e à rede de esgoto, que não comporta o aumento de moradores que o bairro vem recebendo com o passar dos anos. A SAG organizou um abaixo-assinado contra a construção de prédios no Guaiúba, que já conta com quase 7 mil assinaturas. Em nota, a Prefeitura de Guarujá, por meio da Secretaria de Infraestrutura e Obras, afirmou que o projeto passou pela aprovação do Corpo de Bombeiros, Sabesp, Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGRCC), Avaliado Impacto de Trânsito (RIT) e parecer favorável do Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, órgão estadual, com publicação no Diário Oficial da União.

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

Navio-bomba aqui não

Um "navio-bomba" perigoso para a Baixada Santista ou um terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) que será benéfico para o todo o Estado? Essa discussão aconteceu em torn do projeto de terminal desenvolvido pela Compass Gás & Energia, do Grupo Cosan, previsto para ser instalado no Canal do Estuário de Santos. Em dezembro do ano passado, uma audiência pública deu parecer favorável por parte da Prefeitura de Santos à do empreendimento, já licenciado nas instâncias do Estado e da União para instalação e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), de responsabilidade regional, estava com os parâmetros de acordo. A informação foi prestada pelo assessor especial de portos da Prefeitura, Vitor de Rosis, ao Foca Que Muda, em abril deste ano. Em contrapartida, ganhou força uma ampla mobilização de movimentos sociais em prol do meio ambiente com argumentos contrários ao terminal por considerá-lo um "navio-bomba", com potencial para dizimar a cidade de Santos e causar grandes impactos ambientais à Baixada Santista, explicou o assistente técnico, José Roberto Ramos Falconi, do Ministério Público representando o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) da Baixada Santista. Em maio, a 2ª Câmara Reservada ao Meio Ambiente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu paralisar as obras da Cosan, suspendendo as licenças prévias de instalação do terminal. Agora o processo segue para a Procuradoria Geral da Justiça em busca de uma decisão definitiva.

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

EXPEDIENTE

PDF PÁGINAS ABERTAS é o projeto de Interdisciplinaridade desenvolvido nas disciplinas Projeto de Jornalismo Impresso e Projeto de Radiojornalismo, ambas no 7º semestre do curso de Jornalismo do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos - UniSantos

Encarte especial do Jornal Entrevista, edição junho 2021

AS ENTREVISTAS E REPORTAGENS ORIGINAIS FORAM PRODUZIDAS PARA OS RADIOJORNAIS
Litoral News (Fabrizio Neitzke, Laila Oliveira e Thauana Marcolino);
Ponte Esportiva (Daniel Gois, Gabriel Bruno, Lilian Rabelo);
Entrecultura (Matheus Ojea, Marcela Alonso, João Lucas Santos);
Foca que Muda (Beatriz Araújo, Isabela Weiss);
Mavibe (Victória Brugger, Marcella Passaes, Beatriz Ornelas).

COORDENAÇÃO:

José Reis(MTB 12.357); Marcelo Di Renzo (MTB 11.008);
Paulo Bornsen (MTB22.201); Teresa Cristina Tesser (MTB 15.379).

Endereço: Redação: Avenida Conselheiro Nébias,300 - Vila Mathias, Santos -SP - CEP: 11015-002. -
E-mail: entrevista@unisantos.br As opiniões aqui emitidas são de responsabilidade de seus autores.

CPI para a cava subaquática de Cubatão

Uma cratera que acumula quase 2 bilhões e meio de litros de materiais tóxicos na Baixada Santista. Essa é a cava subaquática, localizada no lado de Cubatão do Canal Piaçaguera, em divisa com Santos, que é de responsabilidade da empresa portuária multimodal VLI Logística. Apesar de não ser um projeto recente, segue com desdobramentos. Este ano, em meio à pandemia, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades em torno do processo de licenciamento e acompanhamento da cava subaquática. O requerimento foi do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT). Ele afirmou ao Foca Que Muda que a CPI está em fase de composição e um dos pontos principais será investigar a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), pois "nunca houve um licenciamento como esse no Estado de São Paulo e a CETESB o fez". Movimentos ambientais regionais seguem se posicionando em busca de uma resolução com relação à cava subaquática. A assistente social, Cintia Neli da Silva Inácio, que atua há cerca de cinco anos como ambientalista e que é moradora da Vila dos Pescadores, uma das regiões mais afetadas pelo empreendimento, afirma que "os impactos ambientais desta cava subaquática são imensuráveis".

Acompanhe mais sobre o **Foca Que Muda**, programa de radiojornalismo experimental feito por Beatriz Araujo e Isabela Weiss por meio da UniSantos, no Instagram **@_focaquemuda.**

Salve o Rio Itapunhaú

A transposição do Rio Itapanhaú, em Bertioga, integra o plano de segurança hídrica estadual, mas é uma obra que provoca o descontentamento da população da região por não terem sido apresentados estudos suficientes para garantir que não provocará impactos socioambientais. Existe a preocupação de uma possível alteração no ponto de equilíbrio salino pela água doce, que vem do continente. Desde o surgimento do projeto, em 2015, o movimento popular Salve o Rio Itapanhaú luta pela paralisação definitiva. Segundo o ativista e educador, Geraldo Varjabedian, um dos líderes do movimento, desde a primeira audiência promovida pela Sabesp em Bertioga sobre o assunto, a população se declarou contra a transposição e questionou a falta de estudos na região. O estudo de impacto ambiental, por exemplo, ficou restrito ao ponto de captação e à área de adutora, localizados em Biritiba Mirim, de onde será retirada a água do Rio Ribeirão Sertãozinho, um dos principais formadores do Rio Itapanhaú. "Um dos pontos centrais dos nossos questionamentos é a alteração da salinidade das águas do Itapanhaú, uma vez que o manguezal é afetado pela subida e descida de marés", explica Varjabedian. "O equilíbrio salino é mantido pela mistura da água doce que vem do continente e da água salgada que vem do mar, e esse ponto de equilíbrio seria alterado pela água doce. É nesse sentido que nós estamos exigindo estudos mais aprofundados antes que essa obra entre em operação". A intenção do projeto é de que seja realizado o aproveitamento das águas dos quatro principais rios da região, que abastecem o Rio Itapanhaú), para abastecer a região metropolitana de São Paulo. Em nota, a Prefeitura de Bertioga afirmou que sempre foi contra a obra em questão e que, inclusive, faz parte da ação junto ao Ministério Público que trata do assunto.

Beatriz Araujo e Isabela Weiss

Victória Brugger

ILUSTRAÇÕES: FREEPIK

Na pandemia, o aumento das FakeNews, as notícias falsas, foi notório. Certos setores no mercado de trabalho como os meios de comunicação, foram bastante afetados, falando em destaque hoje da assessoria de comunicação.

O advogado e especialista em redes sociais, Raphael Vita Costa, explicou que vive-se uma pandemia de desinformação, além da atual pandemia. E argumenta que as pessoas que compartilham notícias falsas, na maioria das vezes, não o fazem com o intuito de brincadeira e sim,para obter ganhos financeiros ou se beneficiar no ramo da política. Estima-se que as notícias falsas tenham mais de 70% de chance de serem compartilhadas do que as notícias verdadeiras, e que o seu alcance seja 100x mais alto. Pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai), da Universidade de São Paulo (USP), apurou que 12 milhões de pessoas compartilham notícias falsas.

Com isso, os setores de comunicação, principalmente, acabam sendo mais afetados. É o caso da assessora de imprensa, Vanessa Gomes. Por ela trabalhar em um hospital da região, diversas vezes teve que desmentir informações a respeito do local por conta de pessoas que compartilham notícias falsas. “Precisamos dedicar uma boa parte do tempo só para ficar desmentindo conteúdos falsos e tentar reverter a proporção que algumas notícias acabam atingindo o ambiente de trabalho”. Ela ressaltou também que, na sua percepção, as pessoas na ânsia de querer dar um furo, compartilham tudo e qualquer coisa, porém dependendo do conteúdo o resultado pode ser muito desastroso.

LOCAÇÃO Temporária

Marcella Ribeiro Passaes

Desde que o coronavírus chegou ao Brasil, em março de 2020, governantes têm implementado medidas para diminuir o contágio de Covid-19. O principal desafio até então consiste em encontrar estratégias capazes de salvar vidas e proteger a economia simultaneamente. Entre as muitas restrições decretadas, uma foi o aluguel de imóveis de temporada. “Foi difícil ver a renda cair 100% e, em especial, sabendo que as despesas se mantinham iguais, mas não entrava dinheiro na conta para pagá-las”, desabafa o corretor Pedro Genovese, que trabalha com locação temporária de suítes e apartamentos. A retomada da atividade acontece gradualmente mas, existe ainda a possibilidade de não haver procura, por conta do receio das pessoas em viajar, como é o caso do locutor Flávio Santana, que é do grupo de risco e demonstra medo quanto às variantes.

Saúde Mental durante a PANDEMIA

Victória Brugger, Beatriz Ornelas e Marcella Passaes.

Mais de 12 meses com a determinação do isolamento social, por conta da pandemia, e com isso, a saúde mental de todos ficou mais fragilizada.O médico psiquiatra Bruno Reis (foto), chefe da Psiquiatria do Hospital Santa Casa de Santos, afirma sobre essa questão: “Eu não conheço uma única pessoa que não tenha sido afetada, por conta desse posicionamento que fomos “obrigados” a tomar”.

Ele ressaltou que a saúde mental deve ser considerada como a parte mais importante do ser humano a ser cuidada, por conta de suas experiências com pacientes. Disse ainda que aumentou cerca de 80% a procura de psicólogos e psiquiatras durante o isolamento social.E que cresceu o consumo de álcool e drogas lícitas e ilícitas nesse período.

Segundo ele, o equilíbrio entre corpo e mente é fundamental, principalmente no momento atual, por conta de todo estresse, ansiedade e impaciência do que irá acontecer.

FOTO: DIVULGAÇÃO

IMPACTO EDUCACIONAL

Marcella Ribeiro Passaes

Mais de 70% dos estudantes de todo o mundo foram impactados pelo fechamento das escolas. Os dados são da UNESCO e mostram que, em abril de 2020, cerca de 1.407.355.637 de estudantes sentiam os efeitos da suspensão das aulas no planeta. Uma das maiores dificuldades do ensino remoto é a falta de um ambiente propício para o aprendizado, como explica o diretor de escola, Marcelo Mendes. As crianças podem se distrair com facilidade em casa e não prestarem atenção, de fato, na aula, por exemplo.“Além do ambiente propício, se o aluno já era dedicado presencialmente, com certeza não terá grandes problemas de aprendizagem no EAD, mas, caso já não demonstrasse interesse, pode ser que haja falha no aprendizado futuramente”, argumenta. A estudante Maria Luiza Lombardi concorda que o ambiente de ensino presencial seja mais favorável para que o ensino seja 100%, já que, com mais contato, consegue sanar suas dúvidas de maneira mais rápida e eficaz. Mas tem conseguido se virar bem na nova realidade. “É mais complicado, mas se demonstrarmos interesse e esforço, é possível aprender e fazer acontecer”, garante a estudante.

HOME OFFICE

Beatriz Ornelas

O home office passou a ser utilizado por grande parte das empresas em todo o mundo com o início da pandemia do novo coronavírus.No Brasil, 20,8 milhões de pessoas podem utilizar o sistema, o que que corresponde a 22,7% dos postos de trabalho.Os dados são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).O estudo apresentou que 67% das empresas passou por dificuldades ao implantar o home office.

De acordo com o empresário Gabriel Carmo, a experiência trouxe benefícios, apesar da intensa fase de adaptação. “Agora estamos conseguindo lidar com tudo isso e pretendemos continuar com boa parte da equipe em home office após a pandemia”, diz.

Já para a auxiliar financeira IngridiFigueiro, o novo modelo trouxe dificuldades para a rotina. “Não pretendo continuar pós pandemia. Na minha função tenho muito contato com terceiros e essa comunicação fica prejudicada. Além disso, temos muitos problemas de conexão com a internet”, finaliza.

30 ANOS DE GARAGE FUZZ

João Lucas Alves
Matheus Degaáperi Ojea
Marcela A. Morone

A banda santista de rock Garage Fuzz está comemorando o seu aniversário de 30 anos. O grupo é um dos mais influentes a surgir na cidade, sendo referência na cena do hardcore melódico, vertente do rock que consiste em músicas de andamento rápido e com guitarras distorcidas, porém melódicas.A banda é formada hoje por Alexandre Cruz, o "Farofa", no vocal, Fernando Basseto e Wagner Reis, nas guitarras, Fabricio de Souza, no baixo e Daniel Siqueira, na bateria. Siqueira considera que que a banda consolidou um estilo próprio durante estes 30 anos. "Você ouve uma música do Garage e já sabe na hora que é Garage", destaca. Para este ano, a banda prepara o lançamento de um EP com três músicas inéditas, e não vê a hora de poder voltar aos palcos para poder tocar ao vivo, quando for seguro.

Farofa
Fernando
Wagner
Fabrício&
Daniel

FOTO: TOM LEAL

FESCETE RESISTE

O Festival de Cenas Teatrais de Santos (Fescete) completa 25 anos em 2021. A organização do evento irá repetir o formato online do último ano, mas não deixará de trazer novidades para a edição de aniversário, que vai do dia 11 de junho ao dia 25 de junho.

Nessa edição especial, haverá homenagem ao ator Matheus Solano, que estará presente na abertura do Festival.. E ainda, um encontro dos quatro maiores festivais brasileiros do gênero, os de Manaus, Belo Horizonte, Curitiba e o de Santos. Dentre as atividades do calendário, serão realizadas, além das cenas, oficinas pedagógicas e de teatro e encontros, rodas de conversa com os realizadores das cenas, logo após a apresentação.

A edição deste ano repete o formato do ano de 2020, devido as medidas de prevenção a covid-19. Organizador do evento, Marco França, conta que apesar do formato diferenciado o festival santista obteve um retorno muito positivo, tanto por parte do público, quanto pelos artistas, que se adaptaram bem a mudança. "As visualizações, as curtidas, os comentários, foi um retorno bem interessante. A partir do momento que conseguimos nos adequar, com um suporte do audiovisual, tudo se encaixou".

Em seu aniversário, o festival de Santos representa as dificuldades de trabalhar no meio artístico no país. "Resistimos, conseguimos chegar nesses 25 anos. A cada ano com mais respeito, com mais visibilidade, com mais consideração pelos artistas, pelo público", diz França, e completa: "Já que não podemos aglomerar nos teatros, continuamos oferecendo arte, cultura, para toda a população".

Você pode conferir o cronograma no site do evento, fescete.com.br e o link para as redes sociais do festival e o link para o canal do Youtube onde será realizada a transmissão.

FÁBRICA CULTURAL ONLINE

Com a pandemia da covid-19, a Fábrica Cultural da Prefeitura Municipal de Santos teve que se adaptar. Quem se inscreveu, neste ano, em um dos cursos, que vão de dança até roteiro de quadrinhos, está aprendendo meio de uma plataforma especial que permite que tudo seja feito online, a Conecta Santos.

Utilizada pela Secretaria Municipal de Educação, a plataforma foi adaptada para os cursos oferecidos pela Secretaria de Cultura (Secult). Ao contrário do ano passado, em que a pandemia pegou a todos de surpresa, neste ano, tudo foi pensado para ser digital desde a elaboração do edital, explicou o chefe do Departamento de Formação e Pesquisa da Secult, Paulo Henrique Montenegro Lopes.

As aulas ficam disponíveis durante toda a duração do curso, podendo ser acessadas em qualquer momento do dia.A quantidade de videoaulas de cada curso varia, havendo casos em que 100 vídeos foram gravados para contemplar o conteúdo. "A gente teve que se readaptar em todos os sentidos, mesmo que no início tenha havido um receio de que seria muito difícil, nós fomos vencendo essa resistência", afirma Lopes.

Para o futuro pós-pandemia, ele acredita que a Fábrica Cultural poderá contar com o aprendizado dessa adaptação. "Como nós quebramos a resistência com o online, eu acredito que nós vamos poder ter os dois modelos, presencial e virtual, para o aluno poder escolher como vai fazer", destaca.

Por trás do campo o coach ajuda o atleta

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os coachs esportivos se tornaram peças importantes nas comissões técnicas de futebol. São profissionais que acompanham a parte psicológica do atleta e o ajudam com dados e informações sobre o desempenho dentro de campo.

NO SANTOS FC, a coach Thais Helena do Rêgo Vieira monitora tanto a equipe profissional, como os jogadores de base. Ela conta sobre as transformações que a pandemia de Covid-19 tem provocado no trabalho junto aos atletas.

"A maior diferença foi a baixa auto estima. Não estarem fazendo o que mais amam na vida. Não é fácil deixar o que de melhor eles fazem, ou que fazem todo dia. Daí de repente acontece isso e para do nada. Muitos atletas não têm maturidade suficiente, em qualquer clube", explica Thais, citando a paralisação dos eventos esportivos por quatro meses.

BLINDAGEM - Durante o período, o clube viveu situações complicadas, como o banimento de contratações, dívidas, instabilidade política e o quase rebaixamento no Campeonato Paulista. Thais relata como foi trabalhar com os atletas para lidar com as adversidades e manter o foco dentro de campo.

"Todo mundo sabe das dificuldades que o Santos atravessa, e mesmo assim a gente conseguiu ultrapassar esse momento", afirma Thais. "Foi um processo de muita desenvoltura dos atletas. Eu faço um roteiro deles, recebo scout quando ele está indo para jogos e monto gráficos, mostrando onde eles evoluíram. Isso acaba trazendo uma resposta para o atleta, confirmando o trabalho".

Daniel Gois, Gabriel Bruno e Lílian Rabelo

Saudade dos campos

Gabriel Bruno

Ainda falta muito para tudo voltar ao normal, pelo menos ao seu novo normal, no mundo dos esportes, mesmo contendo muitas restrições, muitos campeonatos já voltaram, mas aqui em nosso país um dos esportes mais populares do mundo vem sofrendo com problemas por conta da pandemia, esse é o futebol americano, onde tudo está paralisado ainda.

Como o futebol americano é um esporte coletivo, as equipes estão sofrendo muito por conta dos treinos, somente com trenos individuais, realizando treinos físicos e de movimentação individual que fazem em campo. O ex presidente e agora diretor do Santos Tsunami, Rodrigo Zang Galvão, conta que os campeonatos ainda estão suspensos, mas possuem uma data para voltar, "teremos uma reunião com a liga, para decidir como faremos os campeonatos, mas por enquanto o campeonato está marcado para o dia 1 de agosto".

Ficar longe de uma das coisas que mais ama é uma tarefa difícil, o atleta Victor Brandão, que está no time do Santos Tsunami desde 2016, conta que aqui no estado de São Paulo tivemos somente o primeiro jogo do campeonato paulista de 2019, "de lá pra cá não fiquei sabendo de nenhum jogo, nenhum campeonato, só espero que todos sejam vacinados, ai logo logo tudo vai voltar ao normal e todo mundo estará em campo novamente".

A peneira agora é pela câmera

Daniel Gois

Os jovens atletas que sonham em entrar para as categorias de base no futebol têm em mãos um recurso importante para ajudar neste processo: os vídeos. Tanto na modalidade masculina como feminina, equipes futebolísticas passaram a usar de gravações para selecionar novos jogadores, em razão da necessidade de isolamento social provocada pela pandemia de Covid-19.

No Santos Futebol Clube, quatro jogadores foram contratados durante a pandemia, para os times Sub-17 e Sub-20, com base na análise de vídeos e gravações de partidas. Observador técnico no time masculino, o ex-jogador Essinho cita quais critérios são fundamentais para os atletas serem selecionados.

"Um vídeo curto, interessante, com bons movimentos de jogo. Se for um atacante, com gols, assistências. Um menino bem posicionado, bem participativo. A gente sempre olha muito a parte técnica, a relação com a bola. Um menino bem coordenado, com muita agilidade, esses que chamam a atenção da gente", explica.

FUTEBOL FEMININO - Responsável pelo programa de base das Sereias da Vila e idealizadora do projeto Meninas em Campo, Sandra Santos destaca que, além dos vídeos, as indicações também são fundamentais para o ingresso de novas meninas na base. Elas podem partir de atletas, familiares, treinadores e profissionais do esporte.

"A gente tem uma geração de meninas e adolescentes que sabem muito bem o que querem. Quando quer ser atleta, ela abraça, independente do que seja. Pode ser um treino on-line de conteúdo teórico, físico, técnico ou tático, a garota está ali. A gente tem a grande moeda, que é ter a oportunidade de transformar essa menina em uma atleta", afirma Sandra.

GRANDE CÍRCULO

Glórias sobre rodas

No começo, ela não sabia da existência de esportes adaptados. Hoje, a paratleta Vanessa Cristina é referência mundial no atletismo em cadeira de rodas. Três vezes vencedora da Corrida de São Silvestre, a paratleta concilia uma rotina de treinos, competições e estudos, já que também está se graduando em educação física.

A vaga para as Olimpíadas de Tóquio quase veio em Sevilha, na Espanha, em fevereiro de 2020, quando Vanessa ficou há 30 segundos do índice estipulado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

"Em abril do ano passado, eu teria três maratonas para fazer. Parar foi um pouco frustrante, porque eu estava no meu auge. Mas graças a Deus consegui fazer uma maratona aqui no Brasil e conseguir minha melhor marca", diz a paratleta.

Vanessa Cristina sofreu um acidente de moto em 2014 e precisou amputar a perna esquerda. Após oito meses, ela foi apresentada ao esporte adaptado por um professor, o qual ela encontrou em um ponto de ônibus. Agora, aos 30 anos, é considerada uma das melhores corredoras em cadeiras de rodas das Américas.

Daniel Gois, Gabriel Bruno e Lílian Rabelo

DANIEL ZAPPE/DIVULGAÇÃO/CPB

PAINEL

NÃO É O MOMENTO DE RELAXAR

A pandemia está cada dia mais assustadora, vimos a Baixada Santista bater recordes de novos casos e também de mortes no mês de maio. Segundo especialistas, a terceira onda está por vir e ainda encontramos pessoas andando sem máscara na rua, negando a existência do Covid-19 e até mesmo dizendo que a vacina não funciona.

Medidas para que se evite a contaminação estão sendo tomadas, mas quando a região chega em um patamar de flexibilização, vemos a população relaxando nas medidas de prevenção. Isso faz com que em poucos dias se tenha um alto nível de contaminação novamente. A médica infectologista Elizabeth Dotti é taxativa: "Toda vez que tem uma fase que começamos a se empolgar, as pessoas relaxam, e em seguida vem uma fase ruim de novo". Para ela, é o momento de maior empenho " para que esses dados caiam".

O Brasil está na 64º posição do ranking mundial de vacinação, isso significa que estamos a passos lentos, enquanto isso, o vírus continua contaminando a população. Por esse motivo, é importante manter o uso da máscara e fazer o distanciamento social sempre que possível. A médica alerta que "ainda não estamos seguros. Estamos sim, esperançosos, otimistas, mas isso não quer dizer que se a gente não fizer a coisa certa não vamos voltar lá para trás de novo".

Fwabrizio Neitzke, Laila Oliveira e Thauana Marcolino

UMA REFLEXÃO NO AR

Após uma dura batalha de um ano e meio contra um câncer, Bruno Covas, prefeito de São Paulo desde 2020, faleceu na manhã de 16 de maio. Após funeral e cortejo na capital paulista, seu corpo foi enterrado em uma cerimônia privada no Cemitério do Paquetá, na região central de Santos, no mesmo jazigo do avô que o introduziu à política. Ex-vereador de Santos pelo PSDB, Raul Christiano Sanchez, em entrevista exclusiva ao programa Litoral News, homenageou o companheiro de jornada política.

Em 2004, a dupla concorreu à Prefeitura de Santos, na primeira corrida eleitoral de Covas, no cargo de vice. O neto do ex-governador Mário Covas, nascido e criado na Baixada, e Raul não venceram, mas deram início a uma carreira de sucesso para Bruno.

Na entrevista, Raul destacou a capacidade de diálogo e as boas maneiras do colega tucano para fazer política. "Ele era o futuro da sigla. A renovação do PSDB estava canalizada na figura do Bruno Covas, todas as nossas esperanças estavam depositadas nele", afirmou o jornalista, que também ressaltou a trajetória do ex-prefeito dentro do partido.

Fabrizio Neitzke, Laila Oliveira e Thauana Marcolino

O PERIGO DA PESCA DE ARRASTO

Laila Oliveira

Na Baixada Santista, a origem caiçara está presente em muitas famílias que ainda vivem da pesca. Quando feita com cuidados e pensando no meio ambiente, a atividade rende a continuidade das espécies marinhas, mas também há quem pratique um tipo diferente que degrada o solo e a vida marinha.

A pesca de arrasto é feita com uma rede presa em dois barcos,que arrasta tudo que tem pela frente para dentro dela. Isso acaba comprometendo a vida marinha, já que alguns animais quando estão presos na rede não conseguem escapar ou acabam se machucando.

Um pescador de Itanhaém, que prefere não ser identificado por medo de represálias, contou que essa prática é bem comum e de grande recorrência, inclusive pescando em áreas de proteção ambiental. Revelou que tartarugas aparecem mortas por conta da prática. Informou ainda que, mesmo denunciando, o problema nunca é resolvido.

Em nota, a Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo informou que "tal atividade não é proibida por norma legal, devendo as embarcações que possuem autorização para a prática da pesca respeitar as legislações vigentes". Sobre as mortes das tartarugas, que não pode afirmar que seja por conta da pesca de arrasto. E sobre as denúncias,destacou que "não chegou ao nosso conhecimento o cometimento de delitos".